



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**RESUMO DOS RELATÓRIOS DE GESTÃO 2019 E
PLANOS DE AÇÃO 2020 DOS CAMPI DA UNIPAMPA**

Bagé/RS, 2020



REITOR

Roberlaine Ribeiro Jorge

VICE-REITOR

Marcus Vinicius Morini Querol

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA

Viviane Kanitz Gentil

COORDENADOR DE PLANEJAMENTO

Diego Veneroso Pereira

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Simone Silva Pires de Assumpção (Chefia)

Tiago Malaguez Perez

Jorge Luiz Costa da Silva

Lista de Abreviaturas e Siglas

AGP - Apoio aos Grupos de Pesquisa
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CONCUR - Conselho Curador
COLAB - Coordenadoria de Laboratórios
CONSUNI - Conselho Universitário
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIP - Centro de Interpretação do Pampa
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CGU - Controladoria Geral da União
DTIC - Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação
EAD - Educação a Distância
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
GAUCHA - Gestão Administrativa e Unificada de Chamados
GURI - Gestão Unificada de Recursos Institucionais
IFES - Instituições Federais de Ensino Superior
IN - Instrução Normativa
INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
MEC - Ministério da Educação
NuDE - Núcleo de Desenvolvimento Educacional
NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas
PBP - Programa de Bolsas Permanência
PDA - Programa de Desenvolvimento Acadêmico
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PET - Programa de Educação Tutorial
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PPCI - Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndios
PPGCB - Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas
PROFMAT - Mestrado Profissional e Matemática em Rede Nacional
PROGEPE - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura
PROPPI - Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
RU - Restaurante Universitário
SEGES - Secretaria de Gestão
SEI - Sistema Eletrônico de Informações
SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul
SIEPE - Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão
SIPPEE - Sistema de Informação para Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão
SiSU - Sistema de Seleção Unificada
SLTI - Secretaria de Logística e da Tecnologia da Informação (atualmente SEGES)
TAE - Técnico-Administrativos em Educação
TCU - Tribunal de Contas da União
TI - Tecnologia da Informação
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. BASE NORMATIVA.....	5
3. FINALIDADE	9
4. METODOLOGIA	10
5. DEMANDAS POR CAMPUS	11
5.1. Campus Alegrete	11
5.2. Campus Bagé	14
5.3. Campus Caçapava do Sul.....	19
5.4. Campus Dom Pedrito.....	23
5.5. Campus Itaqui	25
5.6. Campus Jaguarão.....	31
5.7. Campus Santana do Livramento	35
5.8. Campus São Borja.....	37
5.9. Campus São Gabriel	39
5.10. Campus Uruguaiana	41
6. APANHADO DE CADA ITEM E/OU SUBITEM DE INFORMAÇÃO	43
6.1. No Rol de Responsáveis	44
6.2. No item Apresentação	44
6.3. No item Objetivos Estratégicos e Planos de Ação	46
6.4. No item Inserção na sociedade e com a comunidade universitária.....	50
6.5. No item Estrutura e seus subitens.....	51
6.6. No item Atividades Acadêmicas.....	56
6.7. No item Programas de Bolsas e Incentivos	61
6.8. No Item Convênios.....	62
6.9. No Item Gestão da Frota	63
6.10. No Item Execução Orçamentária.....	64
6.11. No Item Perspectivas do Campus para 2020	66
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
ANEXO	71

1. APRESENTAÇÃO

Neste documento, apresentamos as bases normativas do processo de elaboração dos Relatórios Anuais de Gestão dos campi, a finalidade da produção desses documentos e a metodologia utilizada para a produção do presente resumo. Também expomos as principais demandas dos campi e suas potenciais repercussões no âmbito da Reitoria da UNIPAMPA, tendo em vista possíveis necessidades de suporte técnico às unidades acadêmicas e futuro acompanhamento das demandas.

Este é um trabalho pioneiro da Divisão de Planejamento Estratégico, demandado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura (PROPLAN) e pela Coordenação de Planejamento, que vai ao encontro de uma gestão universitária democrática, buscando colher a opinião daqueles que trabalham na e pela UNIPAMPA; por uma sociedade justa e sem desigualdades, gerando valor social e prestando conta para os verdadeiros detentores dos direitos legalmente constituídos – o povo brasileiro.

2. BASE NORMATIVA

A necessidade de elaboração dos Relatórios Anuais dos campi está prevista historicamente no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade. Entretanto, esses Relatórios não são destinados à Reitoria com vistas a cumprir procedimentos internos meramente burocráticos. O Relatório de Gestão do Campus destina-se, prioritariamente, à prestar contas à comunidade acadêmica e sociedade em geral. Por isso, deve utilizar uma linguagem simples e de fácil entendimento. Nesse contexto, a Divisão de Planejamento Estratégico buscou levantar os princípios de *accountability* necessários a este acompanhamento inicial das atividades relatadas pelos campi nos seus Relatórios Anuais.

As normas do TCU e da CGU expressam qual é o olhar desses órgãos sobre os relatórios das universidades e dos campi. A última Instrução Normativa do TCU nº 84/2020 vem no sentido de simplificação e diminuição dos custos do processo de prestação de contas dos órgãos, entidades e empresas públicas, sem que haja perda de qualidade nos processos do referido tribunal, ou seja, um acompanhamento apropriado às entidades da administração pública federal que possuam menor representatividade no Balanço Geral da União, como as IFES. Como é possível observar no vídeo intitulado “Prestação de Contas – nova regulamentação – IN-TCU 84/2020”, do canal do TCU no Youtube

(<https://www.youtube.com/watch?v=NzAQ2IKxt-s>, em 02:23:10), o Relatório de Gestão da Universidade pouco se relaciona com o Relatório Anual do Campus, na medida em que as Unidades Universitárias não são personalidades jurídicas próprias, mas fazem parte de uma instituição maior que possui o dever de prestar contas.

Assim, com base nas normas institucionais da UNIPAMPA, quais sejam, Estatuto da UNIPAMPA, Resolução nº 5/2010 (que institui o Regimento Geral da UNIPAMPA), Resolução nº 33/2011 (que institui o Regimento do Conselho Universitário - CONSUNI), e Resolução nº 52/2012 (que institui o Regimento do Conselho Curador - CONCUR), levantamos as seguintes questões norteadoras:

1) *A quem pertence a competência institucional de elaborar o Relatório Anual de Gestão do Campus?*

2) *Qual o encaminhamento que deve ser dado ao Relatório de Gestão do Campus após sua elaboração?*

3) *Quais são os órgãos, no âmbito da Universidade, que detém competência institucional para avaliar o Relatório Anual do Campus e matérias correlatas ao mesmo?*

O Relatório Anual do Campus foi instituído pelo Estatuto da Universidade, conforme disposições contidas nos Art. 37 e 40, e posteriormente ratificado pelos Art. 68 e 70 do Regimento Geral da Instituição. Segue a transcrição dos referidos artigos do Estatuto que tratam do Relatório Anual do Campus:

Art. 37 Compete ao Conselho do Campus:

[...];

VI. apreciar o plano de gestão quadrienal, bem como o plano anual de atividades, a proposta orçamentária anual e o relatório anual do Campus;

[...]

Art. 40 Compete ao Diretor:

[...];

III. elaborar e submeter ao Conselho do Campus, em consonância com as normas estabelecidas pelo Conselho Universitário, o plano de gestão, o plano anual de atividades e o relatório anual do Campus, contendo a prestação de contas;

[...].

O Regimento Geral não traz inovação alguma em relação ao Estatuto, apenas ratifica as mesmas disposições, conforme o que segue:

Art. 68. Compete ao Conselho do Campus:

[...];

VI. apreciar o plano de gestão quadrienal, bem como o plano anual de atividades, a proposta orçamentária anual e o relatório anual do Campus;

[...].

Art. 70. Compete ao Diretor:

[...];

III. elaborar e submeter ao Conselho do Campus, em consonância com as normas estabelecidas pelo CONSUNI, o Plano de Gestão, o Plano Anual de Atividades e o Relatório Anual do Campus, contendo a prestação de contas;

[...].

Percebe-se que o Regimento Geral repete a redação utilizada no Estatuto. Também é de fácil compreensão que a competência de elaboração do referido Relatório Anual do Campus é do Diretor do Campus, que deve encaminhar o Relatório para apreciação do Conselho do Campus. O verbo “apreciar”, utilizado tanto na redação do inciso VI do Art. 37 do Estatuto quanto no inciso VI do Art. 68 do Regimento Geral, deve ser entendido no sentido de examinar e avaliar (<https://www.dicio.com.br/apreciar/>), ou seja, emitir juízo, aprovar ou não aprovar, o Relatório apresentado.

De modo excepcional, o Relatório Anual do Campus poderá ser examinado por outras instâncias, que não o Conselho do Campus, conforme previsto no Art. 10, inciso XX, da Resolução nº 33/2011, que fixa as competências do CONSUNI: “atuar como instância recursal máxima no âmbito da Universidade, bem como convocar o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse institucional”. Também há essa previsão na Resolução nº 52/2012:

Art. 5º São atribuições do CONCUR:

[...];

V. pronunciar-se sobre a prestação de contas do Reitor e, quando for o caso, sobre as contas da gestão de diretores de Campus, dos órgãos suplementares e do Diretório Central de Estudantes;

[...].

No entanto, esses casos previstos são marcadamente exceção à norma geral fixada.

Ainda, se por um lado o Estatuto e o Regimento Geral estabelecem as competências de elaboração e apreciação do Relatório Anual do Campus, os mesmos são totalmente omissos em relação às informações que devem constar no Relatório e ao encaminhamento que deve ser dado ao Relatório após a apreciação pelo Conselho do Campus. Essa lacuna ainda precisa ser sanada pelos órgãos com competência institucional para tal. Entretanto, o Estatuto da UNIPAMPA, no já referido Art. 40, inciso III, apresenta uma possibilidade de encaminhamento:

Art. 40 Compete ao Diretor:

[...];

III. elaborar e submeter ao Conselho do Campus, **em consonância com as normas estabelecidas pelo Conselho Universitário**, o plano de gestão, o plano anual de atividades e o relatório anual do Campus, contendo a prestação de contas; (*grifo nosso*)

[...].

O trecho por nós grifado é uma disposição que até o presente momento não se materializou, visto que essas normas não estão explicitadas em documento algum emanado

do CONSUNI. Porém, a Resolução nº 33/2011, que estabelece o regimento do CONSUNI, dispõe que:

Art. 10 São competências do CONSUNI:
 [...];
 XXI. deliberar sobre matéria omissa no Estatuto e nos diversos Regimentos;
 [...].

Fica evidenciada, portanto, a necessidade de encaminhamento por parte do CONSUNI para sanar essa ausência de normatização. Por isso, não deve restar qualquer dúvida de que a Divisão de Planejamento Estratégico (PROPLAN) não possui ainda qualquer competência institucional relativa ao tema Relatório Anual do Campus. A presente atividade demandada da Divisão deve, portanto, também servir de alerta ao CONSUNI para a lacuna existente em relação à normatização da matéria. Ainda, nesse mesmo sentido, há três artigos do Regimento Geral que merecem atenção:

TÍTULO IV - DOS ÓRGÃOS EXECUTIVOS

CAPÍTULO I – DA REITORIA

Art. 52. A Reitoria, exercida pelo Reitor, é o órgão executivo de planejamento, coordenação, supervisão, **avaliação e controle de todas as atividades universitárias.**

[...]

Art. 117. A Administração da Universidade é um **processo de construção coletiva** e participativa que permeia toda a organização, devendo ser **coordenada no âmbito da administração superior**, tendo a finalidade de integrar e articular todas as políticas e decisões institucionais, e de criar as condições para implementação do plano de desenvolvimento institucional, bem como para o atendimento das obrigações legais e daquelas decorrentes da missão da Universidade, assim como desenvolver as 31 estratégias a serem utilizadas na implementação da avaliação institucional.

[...]

SEÇÃO II - DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 121. A consecução das atividades estabelecidas nos objetivos institucionais se dará pela:

[...]

IV. **integração e articulação das unidades universitárias e Reitoria**, buscando a descentralização adequada e necessária para a melhor gestão da UNIPAMPA;

[...] (*grifos nossos*)

Portanto, o mero ato administrativo de elaboração de um documento para aferição das problemáticas que atingem os campi e busca de um suporte técnico a fim de melhorar o diálogo entre os campi e a sociedade (motivação), buscando na Reitoria as soluções permanentes (finalidade) não contraria o estabelecido no Estatuto e no Regimento da UNIPAMPA, desde que os documentos gerados visem essa motivação e finalidade, conforme descrito nas próprias normas. Caso contrário, a emissão de documento avaliativo por quem não possui competência institucional e com a finalidade difusa de, por exemplo, “dar um retorno” para as Unidades Acadêmicas pode ter como consequência a inquirição no CONSUNI por usurpação de competência específica dos Conselhos dos Campi, e a

Gestão Superior poderia ficar suscetível a apontamentos pelos órgãos de controle interno e externo, por não seguir as regras institucionais. Assim, o presente documento emitido pela Divisão de Planejamento Estratégico objetiva subsidiar a Gestão Superior para a “avaliação e controle de todas as atividades universitárias” (Regimento Geral, Art. 52), contribuindo para o “processo de construção coletiva” (Regimento Geral, Art. 117) e visando à “integração e articulação das unidades universitárias e Reitoria” (Regimento Geral, Art. 121, inciso IV).

Conforme o exposto, dada a falta de normatização específica relativa ao conteúdo dos Relatórios de Gestão dos campi, sugerimos à Gestão Superior avaliar a possibilidade de solicitar a apresentação das demandas dos campi em anexo ao Relatório de Gestão ou mesmo em documento a parte, visto que o Relatório das unidades não é um documento de formalização de demandas, mas de prestação de contas das atividades realizadas durante o ano ao Conselho do Campus (representante da comunidade acadêmica). A finalidade da prestação de contas do campus poderia ser deturpada se fosse o capítulo “Demandas por Campus” considerado o principal motivo para a sua elaboração. Portanto, sugerimos um debate público no âmbito do Conselho Universitário sobre o conteúdo que deve constar no Relatório Anual do Campus. Há de haver canais de diálogo permanentes entre Reitoria e os campi, podendo ser a constituição desses Relatórios um dos canais mais eficientes quando usado da maneira correta.

3. FINALIDADE

Considerando toda a base normativa exposta, podemos dizer que as principais finalidades dos Relatórios de Gestão dos campi são a prestação de contas à sociedade e a integração e articulação entre as Unidades Universitárias e a Reitoria, buscando a descentralização adequada e necessária para a melhor gestão da UNIPAMPA. Logo, o suporte técnico por aqueles que possuem *expertise* e experiência em processos de prestação de contas é essencial para o bom desenvolvimento das atividades através de um ambiente institucional colaborativo.

Nesse sentido, reiteramos que o trabalho de leitura dos Relatórios e elaboração do presente documento, por parte da Divisão de Planejamento Estratégico, não objetiva apreciar (emitir juízo sobre) o conteúdo dos Relatórios ou conferir a fidedignidade das informações fornecidas, mas sim apontar se os campi preencheram seus Relatórios

conforme as instruções de preenchimento do modelo de Relatório de Gestão 2019 e Plano de Ação 2020 e se o fornecimento das informações pode ser aprimorado para os próximos anos, no sentido de contribuir para a construção coletiva da Universidade, auxiliando na melhoria dos processos da UNIPAMPA.

4. METODOLOGIA

A Divisão de Planejamento Estratégico iniciou o desenvolvimento do trabalho que resultou no presente documento pela elaboração de uma planilha (anexo) com oito itens de verificação em uma escala em cinco níveis (de 0 a 4). Verificamos se os documentos produzidos pelos campi apresentavam ou não os conteúdos demandados pelo modelo de Relatório de Gestão 2019 e Plano de Ação 2020 em cada item/subitem. Além disso, cada item verificado foi classificado conforme o nível de substancialidade da informação fornecida. Não foi avaliada a conformidade dos registros ou a fidedignidade dos números e quadros apresentados pelas Unidades Universitárias, pois esses são temas de competência da Auditoria Interna.

Assim, a leitura dos Relatórios Anuais dos campi começou, indicando-se em que grau o conteúdo apresentado atendia às instruções de preenchimento do item/subitem do modelo de Relatório de Gestão 2019 e Plano de Ação 2020 e, a partir disso, foi averiguada a substancialidade das informações fornecidas conforme as evidências apresentadas. Quanto maior o nível de informação e embasamento fornecido no Relatório, mais alta foi a nota atribuída na planilha “Pontos de análise”, conforme os critérios descritos na mesma planilha. Na seção “Apanhado de Cada Item e/ou Subitem de Informação”, apontamos se o item/subitem atende ou não ao exigido no modelo de Relatório de Gestão 2019 e Plano de Ação 2020. Quando um item/subitem que descreve um problema tem um bom nível de informação, é mais provável que o problema apresentado possa ser tratado de imediato pela Gestão. Caso contrário, poderá ser necessário realizar outras ações em paralelo.

É importante destacar que a metodologia aqui descrita poderá ser aplicada por diferentes servidores/setores, mas necessariamente atingirá os mesmos resultados, ainda que com diferenças marginais, caracterizando-se, assim, os princípios da impessoalidade e da isonomia no serviço público. Também devemos lembrar que o modelo de Relatório de Gestão 2019 e Plano de Ação 2020 é uma sugestão de forma e conteúdo, um indicativo, a fim de mostrar à sociedade todos os pontos pertinentes à atuação dos gestores públicos na

formulação e execução de políticas públicas. Logo, apesar do capítulo “Apanhado de Cada Item e/ou Subitem de Informação” apontar se o Relatório Anual do Campus atende, atende parcialmente ou não atende ao item/subitem, a atividade presta-se somente a averiguar quais informações poderiam contar com um melhor descritivo.

5. DEMANDAS POR CAMPUS

Nesta seção, transcrevemos trechos dos Relatórios de Gestão dos campi que consideramos importante destacar porque descrevem problemas, apontam demandas ou fazem sugestões para a Reitoria ou para a instituição como um todo. Cada trecho foi extraído de diferentes partes dos Relatórios, independentemente do nível de dificuldade para se obter uma solução ou do juízo de valor emitido pelo campus em relação à relevância/impacto para a comunidade acadêmica.

Essas questões levantadas pelos campi podem já ter sido atendidas, ou não exigirem qualquer ação além do acompanhamento pela área, ou ainda podem precisar de uma solução imediata. Os campi não necessariamente responsabilizaram a Reitoria ou outros setores da Universidade pelos problemas relatados, mas a Reitoria, como “órgão executivo de planejamento, coordenação, supervisão, avaliação e controle de todas as atividades universitárias” (Regimento Geral, Art. 52), deve reconhecer a relevância das questões levantadas pelos campi e tomar providências quando for o caso. Nesse sentido, o olhar da instituição sobre esta seção deve ser no sentido de verificar o que se pode fazer para ajudar a atender às demandas.

5.1. Campus Alegrete

“Com o contrato rescindido da obra de construção da casa do estudante, reflexo do contingenciamento de recursos públicos, algo de forte impacto para o futuro da comunidade acadêmica que iria usufruir deste benefício, esperava-se um novo processo licitatório para o segundo semestre de 2018. No entanto, esse fato não se concretizou até o presente ano.” (p. 8)

[...] “em 2016, houve a necessidade de redução de alguns postos de trabalho. Desde então esse número de postos de trabalho se mantém constante. Com a entrega dos laboratórios que atendem demandas dos cursos de Engenharias Civil, Elétrica e

Telecomunicações, em 2019, não houve um aumento do número de postos, o que afeta a qualidade dos serviços prestados, pois a área construída foi ampliada consideravelmente em metragem quadrada.” (p. 19)

“No decorrer do ano de 2019, ficou evidente que o número reduzido de funcionários terceirizados, principalmente na parte da limpeza e conservação, onde é feito um rodízio entre os locais de limpeza, comprometendo consideravelmente a qualidade do trabalho. Já os contratos de manutenção e trabalhadores agropecuários vem recebendo um alto número de chamados, sendo que para dar conta desta demanda é necessário um tempo de espera maior do que o adequado. No entanto, a maior preocupação do campus fica por conta do contrato de vigilância, pois está explícita a fragilidade e vulnerabilidade do Campus Alegrete diante do número inexpressivo de vigilantes à disposição do campus, principalmente no turno do dia, resultando em invasões e furtos.” (p. 19-20)

“O acervo bibliográfico da Biblioteca do Campus Alegrete ainda não possui todos os livros necessários aos cursos, pois muitos títulos solicitados pelo *campus* ainda não foram adquiridos e outros títulos estão esgotados, impossibilitando a sua aquisição. Mesmo assim, o acervo está em boas condições e, dentro das condições possíveis, atualizado. No final do ano de 2017, foi realizado o início do processo de aquisição de material emergencial, por parte da instituição, para atualização do acervo dos cursos que passariam pelo reconhecimento do MEC (Engenharia de Telecomunicações e Engenharia Agrícola). A compra de livros das bibliografias básicas e complementares nacionais desses cursos foi realizada e os livros estão disponíveis para circulação. A biblioteca continua no mesmo espaço físico desde 2011, sem prédio próprio, o que impossibilita o armazenamento completo do acervo no mesmo local e a oferta de um espaço apropriado para que os alunos possam estudar no *campus*.” (p. 21-22)

“Em paralelo a isto, seria importante, num âmbito geral, que tenhamos consolidados os contratos de aferição, manutenção e calibração de equipamentos e também o contrato de recolhimento de resíduos que contemple a nossa demanda.” (p. 24)

“Como perspectiva futura almeja-se aumentar os espaços físicos para novos laboratórios ou ainda melhorar a estrutura dos laboratórios existentes para os cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Agrícola. Seria de suma importância a construção de dois novos galpões semelhantes ao prédio C4, um para cada curso. Ou também prospectasse, dependendo da atual gestão da UNIPAMPA, a transformação das salas do prédio C2 em laboratórios, caso existir a possibilidade dos órgãos da Reitoria serem remanejados para outro local. Ainda neste cenário temos que, junto com a COLAB, direcionar um

trabalho para que seja feito o depósito de reagentes de acordo com a legislação vigente.” (p. 24)

“Em relação ao Quadro 10 (Distribuição da Carga Horária por Docente), os dados são fornecidos por um relatório do sistema GURI. Os docentes são responsáveis pela declaração dos encargos docentes. Observa-se que existem outras atividades, como de gestão, que não são contempladas no quadro.” (p. 35)

“Antes de apresentar qualquer análise crítica sobre o Quadro 22 (Produção Científica), devemos registrar que a forma de obtenção dos respectivos dados foi alterada no ano de 2018: o levantamento, que era responsabilidade da PROPI até então, passou a ser responsabilidade das comissões locais de pesquisa de cada campi a partir do ano de 2019. Considerando que a metodologia foi alterada e o novo procedimento ainda é recente e, portanto, (ainda mais) suscetível a distorções, argumentamos que qualquer análise comparativa detalhada entre os períodos poderia ser imprecisa.” (p. 38)

“Para gerar os dados deste ano, a Comissão Local de Pesquisa procurou melhorar o processo de obtenção dos dados. No ano anterior, foi solicitado ao coordenador de cada grupo de pesquisa do campus o fornecimento dos dados do respectivo grupo, mas o resultado foi considerado insatisfatório - muitos coordenadores reclamaram da realização de retrabalho de envio de dados. Para minimizar esse problema, foi elaborado um programa para extração de dados das planilhas usadas anualmente pelo Edital de Apoio aos Grupos de Pesquisa (AGP). Contudo, o número pode ser considerado subestimado pois nem todos os grupos de pesquisa atenderam ao chamado e existem professores com publicação que não participam de nenhum grupo de pesquisa. Por outro lado, o número pode ser considerado superestimado pois existe a possibilidade de relato de publicação replicada em dois ou mais grupos de pesquisa. Conclui-se, portanto, que é necessário qualificar os indicadores, considerando uma metodologia plausível para alimentá-los e responsabilidades sobre o fornecimento de dados.” (p. 38-39)

“Finalmente, observa-se a preocupação da Comissão Local de Extensão com a sistematização dos dados quantitativos para compor este relatório de gestão. Embora o SIPPEE - Sistema de Informação para Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão disponibilize a maioria dos dados apresentados nos Quadros 23 e 24, não há registro nesse sistema do número de eventos acadêmicos-científicos organizados no campus, nem do número de participantes nos eventos da Extensão. Esses dados precisam ser obtidos diretamente com os coordenadores de ações de extensão como eventos, projetos e

programas. Contudo, nem todos os coordenadores cooperaram na obtenção desses dados no tempo de elaboração deste relatório.” (p. 41)

“No que se trata de acordos de cooperação e convênios, precisamos mencionar as dificuldades burocráticas impostas pelos entendimentos jurídicos sobre o tema na esfera pública, que acabam por criar uma série de barreiras internas, muitas delas não superadas pela UNIPAM-PA em 2019, e que inviabilizaram a conclusão de parcerias com entidades privadas e associações sem fins lucrativos. Convênios importantes foram descontinuados em função da falta de padronização de editais em nível de UNIPAMPA, bem como parcerias importantes com Associações sem Fins Lucrativos foram inviabilizadas por um excesso de exigências impostas, refletindo na desmotivação de servidores que buscavam alavancar pesquisas e atividades de extensão em parceria com a sociedade.” (p. 47)

5.2. Campus Bagé

[...] “é necessário registrar que a execução de outras ações referentes à infraestrutura física foi bastante prejudicada pelo Decreto 9.741, de 29 de março, que provocou um contingenciamento de aproximadamente 30% dos valores destinados às universidades federais. Este fato perdurou até outubro de 2019, quando de sua liberação; porém, por diversas exigências legais e trâmites burocráticos, muitas das ações (planejadas no início do ano) não puderam ser concretizadas.” (p. 10)

“No início do mês do dezembro, foi realizada a licitação para término da obra do reservatório de água. Esta obra é importante, tanto no aspecto da saúde da comunidade acadêmica, bem como no aspecto da segurança, pois esta obra é de suma relevância para o processo de implementação e liberação do PPCI. Entretanto, a licitação resultou “deserta” (quando não ocorre o interesse de nenhuma empresa).” (p. 10)

Foco: “Enfrentar e mitigar os índices de retenção.” Ação Proposta: “Realizar pesquisas com discentes na tentativa de mapear os motivos que levam os discentes a estas condições e propor ações.” Atendimento: “Atendida. Trabalho da comissão local, do Campus, da comissão de evasão e retenção. Este trabalho, por questões institucionais está no aguardo da implementação de algumas ações, por parte da PROGRAD.” (p. 13)

Foco: “Enfrentar e mitigar os índices de evasão.” Ação Proposta: “Propor e fomentar o diálogo nas comissões de curso, a fim de propor estratégias para combater a evasão nos cursos de graduação.” Atendimento: “Atendida. Trabalho da comissão local, do

Campus, da comissão de evasão e retenção. Este trabalho, por questões institucionais está no aguardo da implementação de algumas ações.” (p. 13)

Foco: “Melhorar performance dos cursos de graduação.” Ação Proposta: “Trabalhar juntamente com a Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD) de forma atender melhor os instrumentos de avaliações utilizados.” Atendimento: “Atendida parcialmente. Ocorreu articulação do NuDE com a pró-reitoria, reuniões foram realizadas visando identificar possíveis melhorias nos processos de aprendizagem.” (p. 13-14)

Foco: “Programa de acompanhamento egressos.” Ação Proposta: “Criar (no âmbito do Campus, se possível e necessário em interação com as pró-reitorias) um sistema que permita o acompanhamento de egressos ou realizar a efetiva manutenção/inserção de informações em sistemas existentes.” Atendimento: “Não atendida. Esta ação deve estar integrada com uma ação da PROGRAD, que ainda não foi implementada.” (p. 14)

Foco: “Apoio às atividades de extensão.” Ação Proposta: “Debater e implementar políticas e projetos de extensão de forma coerente aos anseios da comunidade acadêmica e que sejam suportadas pelas capacidades e competências existentes no Campus.” Atendimento: “Atendidas parcialmente. Foram realizadas diversas atividades/reuniões, em especial para debater a Curricularização da extensão. Disponibilidade de transporte atividades externas e internas. Apoio nas demandas administrativas para atendimento a editais.” Ação Proposta: “Ampliar o número de projetos submetidos a editais.” Atendimento: “Atendida Parcialmente. O número de propostas foi similar ao ano anterior.” (p. 15)

Foco: “Apoio às atividades de pós-graduação.” Ação Proposta: “Prover maior apoio para o desenvolvimento e consolidação das atividades de pós-graduação.” Atendimento: “Atendida parcialmente. Foram realizadas alterações em alguns fluxos/procedimentos visando otimizar algumas ações na pós-graduação. Existe a previsão de criar uma secretaria acadêmica especialmente para a pós-graduação (espaço físico, servidores e demais recursos).” Ação Proposta: “Valorizar ações de pós-graduação em ações institucionais.” Atendimento: “Não atendida.” Ação Proposta: “Proporcionar melhores condições de infraestrutura para o desenvolvimento destas atividades – oferta de gabinetes para docentes com atuação na pós-graduação (gabinetes para dois docentes).” Atendimento: “Atendida Parcialmente. Pela oferta de novos gabinetes para os docentes.” Ação Proposta: “Ofertar espaço físico para defesas de trabalhos finais, com equipamento de videoconferência.” Atendimento: “Não atendida.” Ação Proposta: “Aumentar número

de submissões a eventos.” Atendimento: “Não foi possível verificar este quantitativo.” (p. 15) Esta última costuma ser uma questão recorrente entre os *campi*.

Foco: “Apoio às atividades de Empreendedorismo e à Inovação Tecnológica.”
 Ação Proposta: “Apoiar a implantação de projetos, e parcerias, que visem o desenvolvimento de mecanismos e estruturas, tais como parques tecnológicos, incubadoras e outros.” Atendimento: “Atendidas parcialmente as duas ações acima. Disponibilidade de novos espaços para empresa juniores, apoio para participação destas em eventos (transporte e infra-estrutura), intermediação de contatos desta com organizações da sociedade.” (p. 16)

Foco: “Efetuar um diagnóstico das efetivas condições das instalações do Campus.”
 Ação Proposta: “Diagnóstico (financeiro, operacional e estrutural) das obras do Campus; elencar o impacto da conclusão de cada obra; verificar possibilidades de evolução em cada obra e promover maior articulação entre todos os interessados; Verificar possibilidades de evolução em cada obra e promover maior articulação entre todos os interessados.”
 Atendimento: “Atendida parcialmente. Apresentadas diversas demandas para a PROPLAN, registradas em processos no SEI. Análise da rede elétrica do campus, em especial blocos 2 e 3.” (p. 16)

Foco: “Revisão processos desenvolvidos no Campus.” Ação Proposta: “Realizar mapeamento dos processos do Campus.” Atendimento: “Atendida parcialmente. Foram revistos/aprimorados os processos seletivos complementares e de aproveitamento de disciplinas.” (p. 17)

Foco: “Maior aproximação e integração com e entre a comunidade interna.” Ação Proposta: “Implantar um processo de acolhimento e acompanhamento de novos servidores ou nos casos de novas funções/cargos.” Atendimento: “Não atendida.” Ação Proposta: “Propor a criação do Fórum Interno das Engenharias e Licenciaturas (Interdisciplinar).” Atendimento: “Não atendida.” (p. 18)

[...] “com relação a monografias, teses e dissertações, houve um aumento justificado por dois fatores: o incremento nas atividades de atualização do repositório digital institucional e o desenvolvimento dos programas de pós-graduação. Entretanto, especialmente com relação à graduação, ainda temos um passivo considerável de trabalhos a serem inseridos no repositório.” (p. 31)

“De forma similar ao ocorrido em anos anteriores, registra-se queda no número de empréstimos de livros. Em relação ao ano de 2018, esta queda foi de aproximadamente 15%. Esta diminuição na procura por livros foi a menor queda dos últimos três anos. Esta

tendência de queda na procura por empréstimos de livros também ocorre nos demais campi da UNIPAMPA.” (p. 31)

“Este processo foi eficiente quanto a fatores quantitativos, ou seja, possibilitou um bom preenchimento de vagas. Entretanto, por alguns fatores (exemplo: ingresso tardio dos alunos), deixou a desejar em termos qualitativos, provocando grande evasão dos ingressantes por este edital.” (p. 43)

“Quanto ao preenchimento de vagas para os cursos de pós-graduação do Campus Bagé, embora quase todas as vagas sejam preenchidas, existe uma redução na demanda (número de inscritos nos processos seletivos). Este é um fenômeno comum no cenário da pós-graduação em todo o Brasil. Muitos são os motivos alegados para este fenômeno, entre os quais, podemos citar: crise econômica; redução na oferta de bolsas e redução de recursos para atividades de pesquisa.” (p. 47)

“Cabe ainda destacar que os dados dos quadros 19 e 20 são oriundos do sistema institucional SIPPEE. Assim, os projetos de fomento externo (CNPQ, CAPES, entre outros) às vezes não são registrados nesta plataforma institucional. Desta forma, é importante que os servidores (pesquisadores) registrem seus projetos na plataforma SIPPEE, de forma que os sistemas institucionais também espelhem estas atividades, fato já apontado em relatórios de anos anteriores. Novamente ressaltamos prováveis inconsistências no sistema” [...] (p. 49)

“Importante destacar que, mesmo com os relatórios gerenciais da plataforma SIPPEE, ainda persistem dificuldades para mensurar o número e o alcance dos projetos executados pelo Campus. Exemplo disto, no quadro 23, o dado —Número de Participantes nos Eventos da Extensão é resultado dos certificados emitidos, o que, na maioria das vezes, não reflete a realidade.” (p. 53)

“Outro fato que elevou o consumo de custeio foi de que no ano de 2019, quando o valor disponibilizado para custeio foi bem maior que nos anos anteriores, ocorreu o contingenciamento por parte do governo federal. Este fato comprometeu o planejamento de compras, pois a liberação (do valor contingenciado) ocorreu quando já não era mais possível a concretização de algumas compras (questões legais e burocráticas). Assim o valor foi utilizado para compra de estoque de materiais, tais como: folhas A4, canetas para quadro, sabonete líquido, reagentes, além dos demais pedidos dos cursos.” (p. 65)

“Nos anos de 2017 e 2018, a atual gestão do Campus Bagé tomou a iniciativa de apontar eventuais limitações, distorções e sugestões, com relação ao desenvolvimento do relatório de gestão. Em paralelo, apontou, por meio de memorandos, indicações de

melhorias em sistemas, quadros e outras ações que poderiam minimizar as limitações apontadas. Não presenciamos a implementação de nenhuma sugestão. Desta forma, enfatizamos à PROPLAN a necessidade de leitura da seção dos relatórios anteriores. Ficamos à disposição para participar de discussões com o objetivo de promover melhorias no processo de composição do relatório de gestão de cada campi. Neste ano, excepcionalmente, estamos entregando ao Conselho do Campus o relatório de gestão em data bastante avançada em relação ao calendário anual. Tal fato ocorre por dois motivos: i) a suspensão das atividades presenciais, administrativas e acadêmicas, em meados do mês de março; e ii) o recebimento de normativas da PROPLAN, na data de 25 de março de 2020, conforme Processo SEI 23100.004828/2020-66, acerca do conteúdo e da forma do relatório de gestão, com prazo inicial para entrega de 28 de abril do corrente ano. A pedido de todos os diretores, o prazo foi prorrogado para 22 de maio de 2020, conforme Processo SEI 23100.005216/2020-91.” (p. 71)

Dada a solicitação do Campus Bagé, expressa no parágrafo acima, para que seja feita a “leitura da seção dos relatórios anteriores”, seguem as sugestões do relatório do ano de 2018 do Campus Bagé:

Este relatório é fortemente carregado de números que devem (ou deveriam) ser unicamente oriundos de sistemas de informação institucionais e/ou governamentais. Entretanto, devido à UNIPAMPA utilizar-se de duas ou mais plataformas de sistemas de informação em nível institucional (exemplos: GURI, SIE, SIPPEE, entre outros), para o registro e/ou desenvolvimento de suas atividades, uma série de transtornos são causados aos gestores dos campi durante o preenchimento do relatório de gestão. Além disso, informações oriundas de algumas destas plataformas (sistemas de informação) apresentam falta de precisão.

Alguns exemplos são (outras situações pontuais poderiam ser citadas):

1.) Sistema SIPPEE. Um docente cadastra um projeto com data de execução entre 01/02/2016 até 31/12/2016. Durante o mês de agosto, é admitido na UNIPAMPA um novo docente que se incorpora a este projeto. Ao emitir um relatório no sistema com o número de horas de cada docente (de todo ano de 2016), o docente que ingressou na UNIPAMPA somente em agosto terá somada na sua carga horária todas as horas desde o início do projeto. Fatos como este fazem com que os gestores constantemente tenham que buscar algumas informações servidor a servidor, projeto a projeto, de forma a verificar a consistência das informações para o relatório de gestão;

2.) Sistema SIPPEE. Em alguns relatórios/consultas, as informações são mostradas sem obedecer a uma ordem (Ex.: alfabética ou cronológica). Este fato dificulta a busca pelas informações, como, por exemplo, no caso de consultarmos todos os projetos (de uma plataforma) dos servidores; e

3.) *Número de Bolsistas. Não existem estas informações consolidadas em uma única plataforma (sistema) institucional. Para obter estes dados, os gestores dos campi devem recorrer aos servidores e/ou outras formas de registro destas informações.*

Neste sentido, a Direção do Campus Bagé propõe as seguintes sugestões:

a) Revisão dos requisitos das informações nos sistemas institucionais, de forma a atender o preenchimento do relatório de gestão. Esta ação seria suficiente para gerar uma melhor qualidade dos processos e sistemas institucionais. Obviamente não solucionaria todos os problemas destes sistemas;

b) Com os sistemas institucionais consolidados, os gestores podem ter acesso, de forma padronizada e conjunta, a todos os dados necessários ao relatório de gestão, em formato adequado a este documento. Este fato evitaria a consulta e/ou emissão de diversos relatórios para que os dados sejam copiados para o relatório de gestão (mais uma vez, oportunizando a ocorrência de inconsistências). Neste ponto, devemos apontar que o SIPPEE apresenta esta funcionalidade entre seus recursos;

c) Revisão do conteúdo de alguns quadros e respectivos somatórios, como exemplo: quadro 21 – “Ações de Pesquisa Registrada na Unidade Universitária”; e quadro 08 – “Dados do Acervo Bibliográfico”. Estes quadros, assim como outros, apresentam um total que não deveria ser computado, uma vez que soma números de origens/fontes/finalidades diferentes.

No ano de 2018, no relatório de gestão de 2017, as mesmas limitações e sugestões foram apontadas quase que integralmente. No início do ano de 2018, visando solucionar algumas questões, a equipe diretiva do Campus elaborou o Memorando N° 055/2018 (de 27 de março de 2018, apresentado na reunião N° 135 do Conselho de Campus), o qual foi enviado para o Gabinete da Reitoria, a PROPLAN e a DTIC. Neste documento, além de demonstrar/sugerir alterações necessárias para melhor composição do relatório de gestão, apontamos os chamados abertos no sistema GAUCHA, visando o atendimento destas demandas. Na data de 10 de agosto de 2018, recebemos o Memorando N° 346/2018, do Gabinete da Reitoria, informando os motivos pelo não atendimento do Memorando N° 055/2018. (p. 78-79)

5.3. Campus Caçapava do Sul

“Ao final de 2018, o campus recebeu as obras dos prédios de Laboratórios de Química e de Tratamento de Minérios, que entraram em funcionamento no segundo semestre de 2019, ainda com falta de servidores terceirizados para limpeza, portaria e vigilância. A limpeza está sendo realizada com o mesmo quantitativo de servidores e em regime de rodízio entre os três prédios.” (p. 8)

“O planejamento de ações no campus Caçapava do Sul melhorou com a utilização dos prédios recebidos, no entanto ainda enfrentam algumas dificuldades, uma vez que a quantidade de salas de aula permaneceu praticamente inalterada, e a biblioteca ainda funciona sem espaço para estudos e consulta, somente com a retirada e devolução dos itens.” (p. 8)

“Eixo 1 – Excelência Acadêmica [...] Fraquezas: diminuição no número de matriculados e no número de alunos ingressantes, dificuldades de infraestrutura. [...] Eixo 2 – Compromisso Social. [...] Fraquezas: as bolsas do Programa PBP, ainda são em número insuficiente para atender todos os alunos em vulnerabilidade. Ainda há limitações quanto à acessibilidade no campus, principalmente arquitetônicas. Necessidade de um psicólogo junto ao NuDE. [...] Eixo 3 – Aperfeiçoamento Institucional [...] Fraquezas: dificuldades de comunicação da universidade com a comunidade externa, problemas de infraestrutura como número de salas de aula reduzidas, ausência de uma biblioteca com consulta interna, ausência de local de estudo para os estudantes, dificuldades de implementação de sistemas de sustentabilidade como logística reversa, coleta seletiva, entre outros. [...] Eixo 4 – Desenvolvimento Humano [...] Fraquezas: falta de concursos que dificulta o dimensionamento adequado das atividades acadêmicas e administrativas; falta de uma política efetiva para a qualidade de vida do servidor.” (p. 9-10)

“No ano de 2019 manteve-se uma docente em exercício provisório para outra instituição (INPE) por tempo indeterminado, comprometendo assim o quadro de professores, visto que a sua vaga se mantém preenchida mesmo sem a sua presença e atuação no Campus. Dois docentes estavam afastados para doutorado e dois em exercício provisório na Reitoria contando com substitutos.” (p. 15)

“Há a necessidade de novos docentes e técnicos em função da abertura de novos laboratórios e também da sobrecarga de trabalho.” (p. 15)

“Os cortes de postos terceirizados, ocorridos no ano de 2016 se mantiveram, o que gera sobrecarga dos serviços que são prestados por esses servidores. Em 2017 havia ficado estabelecido que novos postos terceirizados seriam avaliados com a entrega dos novos prédios. Os prédios foram entregues, porém não houve acréscimo de funcionários. Isso fez com que o prédio do Laboratório de Química e o prédio do Laboratório de Lavra e Tratamento de Minérios permanecessem fechados durante o ano de 2018. No ano de 2019 após a confirmação de que os postos não seriam aumentados os prédios novos foram abertos, sem portaria e com deficiência na vigilância e limpeza. Existe necessidade de

redimensionamento da força de trabalho terceirizada para adequação às novas necessidades do campus Caçapava do Sul.” (p. 15)

“Apesar de apresentar acréscimo no número de ambientes, ainda existe falta de salas de aula e gabinetes para professores, locais para estudo, convivência e uma biblioteca apropriada no campus. Neste ponto é necessário ressaltar a necessidade de retomada da obra do prédio acadêmico, que foi embargada em 2015 e até hoje não há decisão judicial. Esta construção é de suma importância para nossa unidade, uma vez que existe uma necessidade de ampliação do número de salas de aulas, pois as que possuímos hoje são ocupadas cerca de 80% do tempo com as aulas da graduação, restando 20% para que as atividades de pós-graduação, ensino, extensão, pesquisa e EAD sejam realizadas. (processo SEI 23100.024896/2019-16).” (p. 17)

“Ainda no item infraestrutura é necessário salientar a necessidade de instalação de aparelhos de ar condicionado nos prédios do Laboratório de Tratamento de Minérios – LATRAM e Laboratório de Química. Estas necessidades assim como os projetos revisados com a real necessidade então no processo SEI nº 23100.013136/2019-75. Por fim a situação da infraestrutura do campus apesar de melhor ainda é preocupante e compromete o desenvolvimento pleno das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.” (p. 18)

“Laboratório de Equipamentos: Este laboratório encontra-se fora de atividade desde a inauguração do Prédio de Química. *Justificativa:* este laboratório necessita da instalação de sistemas de gases inertes e coifa. Além disso, precisa-se da compra de cilindros contendo os gases inertes como, argônio, óxido nitroso, oxigênio e acetileno para que o equipamento de Absorção Atômica seja instalado e posto em atividade para o ensino, pesquisa e extensão além de prestação de serviços para a comunidade. Cabe ressaltar que o equipamento de Absorção Atômica foi adquirido pelo campus em 2012 e encontra-se atualmente dentro da sua embalagem original e portanto, fora de uso.” (p. 21-22)

“A partir dos dados, observamos que no ano de 2019 o número de ingressantes declinou consideravelmente se comparado aos anos anteriores no curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. Tal diminuição ocorreu também em quase todos os outros cursos do campus, sugerindo uma causa mais ampla do que a simples diminuição da procura pelo curso, possivelmente envolvendo a baixa exposição na mídia do campus e da universidade como um todo. Além disso, o sucesso do curso de Ciências Exatas em angariar alunos por outras vias que não somente o Sisu, contrabalançando a tendência de declínio da procura do campus, nos aponta para um caminho que possivelmente o curso terá que trilhar para conseguir preencher as 50 vagas ofertadas.” (p. 41)

“Uma dificuldade foi adequar a grade horária a componentes optativas de 45 h. Nosso Campus apresenta uma alta demanda por salas de aula no período noturno, e componentes de 45 horas agravam o problema, pois ocupam salas por mais tempo. Alunos de cidades distantes em sua maioria não optaram por essas componentes, pois preferiram aproveitar uma viagem para cumprir duas componentes (de 30 h) em uma única noite, em vez de uma única (de 45 h). Nas próximas edições serão propostas componentes de 30 ou 60 h.” (p. 43-44)

“O cenário apontado acima justifica a ausência de alunos titulados. A constante exigência demandada dos discentes do PROFMAT, considerando o pouco tempo disponível, justifica o não envolvimento em projetos de pesquisa e extensão. Visando reduzir o número de alunos evadidos e desligados, a coordenação tem trabalhado com novas estratégias de divulgação, de modo a incrementar o número de candidatos no exame de acesso ao PROFMAT e, deste modo, receber alunos mais preparados no Programa. Porém, novas determinações da CAPES restringem o público que pode cursar o PROFMAT. Tais restrições provocarão uma considerável queda na procura por este Programa de Mestrado e, conseqüentemente, uma queda na qualidade do corpo discente. Portanto as estratégias de divulgação, concentradas no público-alvo, são, neste momento, de grande importância.” (p. 44)

“Em 2019 houve uma diminuição no número de projetos de pesquisa em relação aos anos anteriores. Porém, houve um aumento no número de grupos de pesquisa formados no presente ano, isso pode ser um reflexo dos editais de apoio a grupos de pesquisa – AGP da UNIPAMPA, onde mais pesquisadores sentiram-se atraídos pela possibilidade de angariar recursos. Outro fator pode estar relacionado ao fato de que muitos dos docentes da área de ensino e educação não cadastram seus projetos na forma de projeto de pesquisa, mas sim na forma de projeto de ensino.” (p. 47)

“Observa-se que a produção científica total do Campus sofreu uma queda significativa nos anos de 2017 e 2018, em grande parte reflexo da abrupta redução no aporte de recursos para o financiamento de projetos de pesquisa que vêm ocorrendo no país. A escassez de recursos afetou negativamente a execução de muitos projetos, principalmente nas questões de compras de insumos e de manutenção de equipamentos básicos para a pesquisa, bem como possibilidade de divulgação científica. No ano de 2019 houve um aumento no número de publicações, mas, esse aumento foi concentrado principalmente na área de educação e ensino. As áreas mais técnicas, como as das ciências exatas e da terra, predominantes em nosso campus, demandam uma quantidade maior de

recursos para compra de insumos, equipamentos e deslocamentos para missões de pesquisa e realização de estudos de campo. Fator que nesse momento de escassez levou a uma redução na quantidade e no impacto dos trabalhos dessa área. Houve uma redução na participação em eventos científicos fora do estado do Rio Grande do Sul, certamente devido à diminuição dos recursos para diárias e inscrições.” (p. 48-49)

“Dentre as necessidades mais urgentes identificadas para o desenvolvimento da assistência estudantil no Campus Caçapava do Sul, destacamos a criação da Moradia Estudantil; e a nomeação de profissionais destinados prevenção e promoção em Saúde, tais como Psicólogo e/ou outros profissionais da área.” (p. 54)

“Basicamente o Campus mantém convênios de estágio, principalmente pela burocracia envolvida na realização de Acordos de Cooperação e Convênios. Em 2019 foram perdidos recursos importantes de empresas locais por conta dessa dificuldade. Isto impede inclusive a manutenção de parcerias que fomentam o desenvolvimento regional e a possibilidade de emprego dos egressos.” (p. 55)

“O Campus necessita com urgência de mais uma camionete tracionada para as atividades de ensino, a fim de atender à demanda dos cursos. Os veículos para saídas de campo não são suficientes em número, ocasionando cancelamentos de atividades por falta de veículo. Este problema também gera a sobrecarga dos veículos existentes e um gasto elevado com manutenção veicular e contratação de empresa de ônibus terceirizada para suprir a demanda. Embora tenha sido emitida em 19/12/2019 a nota de empenho de um ônibus tracionado para as atividades de campo, a previsão de entrega do mesmo está prevista para Abril de 2020. Há também a necessidade de mais um veículo de passeio pois o seguro do veículo Meriva Joy, ano 2009 não foi renovado em virtude da alta quilometragem, o que impossibilita a realização de viagens para outros municípios, ficando somente para atender às demandas internas.” (p. 58)

“No quadro acima se pode observar que houve uma grande redução orçamentária no campus Caçapava proveniente da diminuição de obras realizadas no campus. Reforça-se que ainda há investimentos necessários para o bom andamento do campus.” (p. 59)

5.4. Campus Dom Pedrito

“Cada um dos eixos estratégicos possui um princípio norteador que orienta as ações da equipe para a execução das ações no campus, são eles: [...] Gestão da Estância do Pampa: priorizar a finalização das estruturas e projetos iniciados e transformar o ambiente

da Estância do Pampa no espaço capaz de propiciar experiências de aprendizagem e integração entre todos os cursos e a comunidade acadêmica e não acadêmica.” (p. 1-2)

“No que compete ao Aperfeiçoamento Institucional estão em pauta melhorias que possibilitam o avanço da Instituição, sendo que a diminuição nos recursos para finalizar obras é um dos fatores que retarda o desenvolvimento de novas atividades.” (p. 4)

[...] “continua existindo a necessidade de ampliação, com o desenvolvimento de áreas experimentais voltadas ao curso de Zootecnia, para adequações de atividades letivas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, assim como, para as atividades do curso de Enologia que necessitam de espaço físico adequado para atender as necessidades do curso.” (p. 16-17)

Análise crítica do subitem Bibliotecas: “Entre 01/01 a 13/12/2019 foram inseridos 362 itens, somando assim um total 10.802 itens no acervo, esses dados não foram somados aos dados dos anos anteriores devido a inconsistências no resultados dos relatórios do SIE. [...] O acervo bibliográfico do campus, hoje, atende parcialmente os requisitos legais exigidos pelo MEC, tanto para bibliografia básica quanto para complementar, o acervo possui a maioria dos títulos descritos nos projetos pedagógicos dos cursos, mas não a proporção média de exemplares por número de vagas ofertadas. [...] O ambiente é parcialmente acessível aos usuários portadores de necessidades especiais, devido a falta de sinalização para deficientes visuais e o balcão de atendimento que não é acessível aos cadeirantes.” (p. 17-18)

“Percebe-se redução no preenchimento de vagas e número de alunos matriculados em todos os cursos ofertados no Campus Dom Pedrito. Salienta-se que a situação é menos favorável nos cursos de Enologia, Ciências da Natureza e Educação do Campo, embora perceba-se ligeira redução na procura dos cursos de Agronegócio e Zootecnia. É relevante salientar que o preenchimento de vagas através de editais específicos, como o edital complementar 57/2019 - Chamada por nota do Ensino Médio que ofertou 19 vagas no Cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza e 21 vagas no curso de Enologia foi positivo.” (p. 26)

“Percebe-se que o número de vagas ofertadas nos cursos de pós-graduação Lato Sensu tem se mostrado adequada e as vagas são preenchidas. Entretanto, percebe-se índices altos de evasão, justificadas principalmente pela dificuldade de conciliar trabalho com especialização e a migração para cursos Stricto sensu. Para atender a demanda de espaço físico e permitir pessoas inseridas no mercado de trabalho participem das especializações as mesmas são ofertadas principalmente durante os fins de semana (sexta-

feira à noite e sábado todo dia). No entanto, esta resulta em uma das principais reclamações dos alunos evadidos e verifica-se a necessidade de alternativas para ofertas de Especializações.” (p. 31)

“No entanto, ainda percebe-se que essa movimentação de grupos de pesquisas ainda não refletiu de forma significativa no aumento da produção científica, o que implica a necessidade de novos incentivos da UNIPAMPA, ou mudanças na forma de progressão dos docentes.” (p. 32)

“Percebe-se uma redução no número total de publicações, tendo em vista que em 2019 foram publicados 42% menos do total do ano de 2016. No entanto, no tocante a artigos científicos percebe-se que o número de publicações se manteve estável durante todo o quadriênio e a principal redução dá-se pelo menor número de Resumos expandidos e Resumos divulgados em anais de congresso. Uma das possíveis justificativas para a redução no número de publicações em anais, seria a falta de atualização, ou a atualização incompleta dos Curriculum Lattes dos docentes. A gestão tem incentivado ao longo do quadriênio a participação de docentes como colaboradores em Programas de Pós-Graduação da Universidade e de outras Instituições, assim como tem incentivado a qualificação em Programas de Doutorado e Pós-doutorado. Mesmo assim, é imprescindível incentivos por parte da UNIPAMPA para fomentar novas parcerias e trazer programas de pós-graduação para a unidade. Referente às publicações percebe-se que poucos professores estão utilizando revistas internacionais para a divulgação de suas pesquisas e, ainda referente a essa realidade a maior parte destes estudos quando publicados não são divulgados na comunidade acadêmica.” (p. 33)

“Os números referentes as bolsas concedidas da Graduação na Unidade Universitária no decorrer do período, evidenciam a baixa adesão a editais externos. As bolsas estão limitadas a edições do PDA e editais do CnPQ e FAPERGS.” (p. 36)

5.5. Campus Itaqui

Organização Administrativa, Ordem 1: “Criação de um documento com estruturação e definição dos fluxos administrativos, internos e externos e equalização das rotinas entre os campi.” Ordem 2: “Acolhida aos servidores”. (p. 7)

Organização e Gestão de Pessoas, Ordem 1: “Revisão e atualização do regimento da UNIPAMPA.” Ordem 2: “Revisão das atribuições e encargos dos servidores, em especial as chefias setoriais, coordenação de curso e acadêmica.” Ordem 3: “Maior

presença da PROGEPE no campus para atendimento e capacitação aos servidores (cursos, mediação de conflitos, visitas técnicas).” (p. 8)

Avaliação Institucional, Ordem 1: “Necessidade de elaboração de um instrumento de avaliação da UNIPAMPA para a comunidade externa.” Ordem 2: “Observar a necessidade de prazos para as metas estabelecidas. Realizar acompanhamento e avaliação anual do PDI, com instrumentos de avaliação específicos a serem desenvolvidos.” Ordem 3: “Apropriação do PDI e do processo de avaliação institucional, com utilização de dados para revisão de metas e qualificação do próprio planejamento institucional; do mesmo modo, deve-se agir com relação às avaliações docentes.” Ordem 3*: “No ano de elaboração do PDI, necessidade de iniciar os trabalhos de diagnósticos locais no início do primeiro semestre letivo, para haver tempo hábil para o conjunto do trabalho de elaboração.” (p. 8)

Projeto Pedagógico Institucional, Ordem 1: “Viabilização de ampliação das atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão frente a ampliação da área experimental, de laboratórios e da biblioteca para todos os cursos.” Ordem 3: “Ampliação do apoio institucional às propostas de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e a biblioteca (ações).” Ordem 4: “Necessidade de articular e antecipar os editais de fomento à pesquisa, ensino e extensão. Adequação dos projetos de monitoria ao calendário acadêmico com começo de desenvolvimento em março, com vigência para além de um ano letivo e possibilidade de mais de um projeto por curso ao qual esta vinculado.” Ordem 5: “Implementação e racionalização de processos (ex.: matrículas para alunos com necessidades especiais, Resolução nº 29, regimento NuDE).” Ordem 6: “Necessidade de criação de um núcleo de ações afirmativas e inclusivas para os campi, que planeje e promova ações similares às desenvolvidas pelo projeto NEABI.” (p. 8)

Corpo Discente, Ordem 1: “Ações/programa de permanência dos estudantes: Espaços amplos e confortáveis de estudos, área de convivência no campus (com projeto paisagístico), área para prática de esporte, cultura e lazer, espaço para serviços reprográficos e de alimentação (RU), acolhimento e acompanhamento (direitos e deveres, processos, manual do aluno, perguntas frequentes, calendário acadêmico ampliado).” Ordem 2: “Ampliar o suporte institucional para os alunos realizarem solicitações de bolsas e desburocratização deste processo; busca de aumento de recursos financeiros para atendimento de alunos com maior carência; constituição de equipe voluntária de servidores e estudantes para apoio à participação dos alunos nos editais de auxílios.” Ordem 3: “Estabelecer uma política de incentivos à estágios e ampliar o suporte institucional para os

alunos realizarem planejamento e solicitações de estágios (obrigatório e não obrigatório) e desburocratização deste processo.” Ordem 4: “Possibilidade de bolsa de gestão ou contrapartida dos bolsistas permanência em atividades de gestão, possibilidade de alunos atuarem nos setores da universidade, como biblioteca, laboratório de informática, coordenações de curso (para atender a previsão da resolução nº 29 quanto a ACGs do item IV – atividades de gestão, culturais, artística e social).” (p. 9)

Educação a Distância, Ordem 1: “Apoio à regulamentação do percentual de EAD nos projetos pedagógicos dos cursos presenciais e adequação dos sistemas.” Ordem 2: “Estudar a viabilidade da implantação de um polo EAD em Itaquí, voltado prioritariamente para cursos de pós-graduação.” (p. 9)

Infraestrutura, Ordem 1: “Conclusão do prédio acadêmico III.” Ordem 2: “Obra do prédio acadêmico IV.” Ordem 3: “Veículo de transporte coletivo (com eixo elevado) para transporte para áreas rurais (especialmente para necessidades dos Cursos de Agronomia e Engenharia de Agrimensura).” Ordem 4: “Área de convivência no campus (com projeto paisagístico).” Ordem 5: “Elaboração de projeto e licitação que contemple área ampla e confortável para ambiente de estudos, prédio térreo para biblioteca e auditório (com isolamento acústico).” Ordem 6: “Política de manutenção de equipamentos.” Ordem 7: “Prédio para resíduos químicos e agrotóxicos.” Ordem 8: “Laboratório novo de informática.” Ordem 9: “Demandas de acessibilidade: piso tátil.” Ordem 10: “Manutenção, avaliação e ampliação da área do restaurante universitário.” Ordem 11: “Sistema de segurança com câmeras filmadoras.” Ordem 12: “Internet mais estável, com ampliação de banda que suporte o sistema acadêmico de dados.” Ordem 13: “Prédio de almoxarifado.” (p. 9)

Orçamento, Ordem 1: “Orçamento compatível com as necessidades de estrutura, infraestrutura e manutenção.” Ordem 2: “Orçamento compatível com o custeio do campus.” Ordem 3: “Recursos financeiros para tecnologias de ensino e inovação, propiciando novo laboratório de informática entre outros.” Ordem 4: “Política e pessoal para busca de recursos externos, institucional e em cada campus (gabinete de captação de recursos) (instituições de fomento externo, emendas parlamentares, recursos internacionais, etc).” Ordem 5: “Cuidado com a descentralização de recursos institucionais que gerará necessidade simultânea de distribuição de pessoal capacitado compatível. Evitar perda de unidade da universidade mediante essa descentralização de recursos; cuidar para manter um perfil único nas 10 unidades.” Ordem 6: “Necessidade de ampliação de investimentos em editais específicos (com prazos antecipados e compatíveis).” (p. 10)

“Observa-se ainda pouca mobilização/interesse de participação em cargos e representações no Campus Itaquí, sendo necessária uma estratégia de persuasão da importância da participação de todos os segmentos.” (p. 11)

“Ainda se faz necessária a inserção em outros órgãos e entidades para ampliação dos espaços de participação da UNIPAMPA na comunidade local e regional, sendo isso uma responsabilidade coletiva.” (p. 11)

“A partir do mapeamento de processos de todos os setores do Campus Itaquí, esperamos que seja possível melhor dimensionamento do pessoal e das atribuições dos servidores/setores. Destacamos que atualmente este processo está sendo realizado junto a Secretaria Acadêmica e Administrativa do Campus Itaquí sob orientação do Escritório de Processos da UNIPAMPA.” (p. 17)

“Quanto ao quadro docente cabe destacar a redução de uma vaga em função de remoção por motivo de saúde, sem substituição da vaga para o campus. Esta é uma situação que se repete no campus ao longo dos últimos anos e a princípio o campus tem buscado sanar estas arestas com vagas remanescentes que ainda necessitavam realizar concursos. Entende-se a necessidade de uma política de acompanhamento destes servidores removidos por motivo de saúde, quanto a evolução do quadro de saúde e término do tratamento e/ou reposição da força de trabalho do servidor junto a unidade acadêmica, a ser elaborada pela PROGEPE e Reitoria.” (p. 17)

“Em relação ao terreno, o campus não teve expansão, apesar de ter demanda reprimida em relação a aumento de área para a Área Experimental Agrícola. Há ofertas de proprietários de áreas lindeiras ao campus, mas com a redução e contingenciamento de verbas no Orçamento da universidade, não há perspectiva de aumento de área num curto prazo.” (p. 20)

[...] “o campus permanece com a necessidade em continuar locando o antigo Prédio Administrativo, pois lá permanecem a garagem da frota de veículos, o Almoxarifado administrativo, Almoxarifado de Materiais de Laboratório, Depósito de Equipamentos com defeito e de Equipamentos de laboratório para o Prédio Acadêmico III.” (p. 20)

“O referido Prédio Acadêmico III teve início das obras no 2º semestre/2019, que logo foram paralisadas por ordem judicial. A empresa 2ª colocada na licitação desta obra questiona o resultado e, por força disto, a UNIPAMPA que já obteve todo o recurso com o Governo Federal para conclusão da obra, amarga o prejuízo para a comunidade acadêmica que aguarda desde o ano 2012 a conclusão desta obra.” (p. 21)

“Em 2019 mudaram-se os procedimentos de Empréstimos entre Bibliotecas, passando para a plataforma GURI. Eles são iniciados pelo usuário, o que se apresentou ágil, mas que precisa ser melhorado para evitar pedir livros sem necessidade, por desconhecimento que existem no acervo local. Por esse motivo, cabe a sugestão de incluir uma conferência para evitar solicitações de obras existentes no campus antes de confirmar o pedido de empréstimo.” (p. 21-22)

“As atividades relacionadas à prestação de serviços à sociedade, atualmente não podem ser realizadas pelos laboratórios, já que nenhum possui regulamentação em órgão certificador/fiscalizador. No quadro 9, é apresentada a listagem dos laboratórios do Campus, bem como os serviços prestados à comunidade universitária, e produtos ou serviços que poderiam ser ofertados à sociedade, desde que sejam realizadas adequações necessárias nos laboratórios, observando necessidades de calibrações periódicas de equipamentos, demanda de reagentes, solventes e padrões, e efetivada a regulamentação no órgão certificador específico para cada laboratório.” (p. 22)

[...] “além da Chamada por Nota do ENEM, a PROGRAD lançou um edital complementar, a Chamada por Nota do Ensino Médio. O principal ponto negativo deste processo, foi o ingresso tardio dos alunos, visto que o semestre já havia iniciado quando do lançamento da chamada.” (p. 37)

“Em relação aos Quadros 11 e 12, dos encargos docentes, salienta-se que os dados são oriundos do relatório Registro de Atuação docente por período, do sistema GURI, o mesmo utilizado no relatório de gestão 2018. Este é gerado a partir de informações fornecidas pelos próprios docentes no período designado para o registro de Atuação Docente. Neste relatório constam outras informações como o tempo dedicado ao preparo de aulas, carga horária dedicada a atividades e projetos de ensino, participação em comissões, entre outros itens não contemplados pelo modelo de tabela aqui proposto. Ou seja, neste formato não fica claro onde e como estão sendo dispensadas as nossas 40h de dedicação exclusiva e entendemos como extremamente importante, por isso sugerimos que este quadro seja revisto para os próximos relatórios. Por fim, com base no exposto, sugerimos que seja realizada consulta ao site do Campus (Institucional – Servidores – Docentes), onde constam essas informações de forma detalhada, para cada um dos docentes: <https://unipampa.edu.br/itaqui/docente/16374/dados-gerais>.” (p. 37)

“No entanto, o ainda carecemos de infra-estrutura física (como instalações físicas, laboratórios, biblioteca, recursos de informática) para atender a demanda de pesquisa,

conforme apontado na ficha de avaliação de cursos novos, referente a proposta do curso de mestrado em Ciências Agrárias, de 2018.” (p. 39)

“Em número de artigos, não chegamos a dois artigos por docente, mesmo se descontado o número de docentes com mestrado, que atualmente totalizam 12 servidores. Parte da produção científica dos docentes ainda é oriunda de doutoramento e a produção está concentrada nas áreas das ciências agrárias e ciências biológicas. Produtividade docente e consolidação da capacidade de pesquisa é um dos itens avaliados pela CAPES e necessitamos melhorar nossos indicadores se objetivamos a aprovação de uma proposta de pós-graduação *stricto sensu* para o campus. Percebe-se que o grupo necessita de maturidade científica, ainda que não seja possível dimensionar pelos dados da tabela referente aos anos anteriores, e com nível de integração que permitam o adequado desenvolvimento dos projetos de pesquisa e das atividades de ensino e orientação previstos. O campus possui potencial para novos grupos de pesquisa e busca ainda a consolidação dos existentes, bem como a integração entre estes. Cabe maior incentivo à participação e divulgação de editais de agências de fomento externas, afim de melhorar as condições para a pesquisa (equipamentos e reagentes). Entre os itens que não constam na tabela, estão o número de orientações de iniciação científica e patentes encaminhadas para registro ou aprovadas, os quais também sugerimos incluir para melhor exemplificar a atuação em pesquisa.” (p. 41-42)

“A idade média da Frota é de aproximadamente 10 anos, com todos os veículos com quilometragem acima de 120.000 Km e alguns já se aproximando de 200.000 Km. A soma da distância percorrida no ano de 2019 chegou próxima a 60.000 Km, com uma média de 10.000 Km, por veículo. Devido à idade da frota, constata-se a ocorrência de manutenções mais vultuosas, devido ao desgaste de peças ou conjuntos importantes dos veículos, que se fazem necessárias para a segurança ou para manter o veículo rodando.” (p. 47)

“Identificamos que a inexecução da totalidade do recurso disponibilizado na Matriz de Custeio é causada por fatores como: itens desertos nos pregões eletrônicos, realização tardia dos pregões que acaba não tendo tempo hábil para aproveitamento dos recursos dentro dos prazos, falhas no planejamento e as incertezas causadas pelos contingenciamentos na liberação dos recursos durante o período.” (p. 50)

5.6. Campus Jaguarão

Ações Prioritárias do e no campus para 2019 (conforme descrito no subitem específico, não sabemos se essas ações foram executadas):

“a) Realização de um diagnóstico completo do campus - Levantamento de TODOS os dados institucionais do campus: perfil de docentes, perfil de técnicos, perfil de alunos, número de abandonos, egressos, perfil dos concursos, áreas de aderência, carga horária dos docentes, projetos de ensino, pesquisa, extensão, produção científica. Analisar, cruzar os dados e explorar de forma coletiva. Seminário de Socialização de todos os dados a comunidade acadêmica; [...] e) Realização de uma auditoria sobre o CIP- auditoria detalhada (divulgação) quais possibilidades reais de utilização. Promover um seminário exclusivo sobre o CIP; f) Informar e solicitar providências ao setor/reitoria sobre as limitações do sistema; g) Promover a articulação interna e externa nos cursos e entre os cursos, com discussões acerca de uma estrutura curricular mais bem articulada entre as graduações ofertadas no Campus; [...] j) Melhorar/Otimizar a rede, lógica, áudio e vídeo para o acesso e aplicação das novas tecnologias; [...] o) Elaboração de um tutorial para registro de projetos e relatórios no SIPPEE; p) Divulgação com antecedência dos Editais; [...] r) Divulgação das pesquisas dos docentes em diferentes linhas de pesquisa, bem como os projetos de ensino e extensão; s) Incentivo de participação de discentes como bolsistas voluntários; t) Promover a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (oficinas, rodas de conversa, mostras, relatos); u) Instituir uma comissão da comunidade acadêmica que se identifique com o tema para fazer um levantamento de ações afirmativas que a universidade deve prever; v) Estabelecer um conjunto de ações relacionadas a essa temática através do NEABI.” (p. 9-10)

“O quadro de terceirizados mantém-se estável desde 2016 quando ocorreu uma redução importante devido aos cortes orçamentários. No ano de 2018 houve o acréscimo de dois servidores na vigilância que fazem apenas a cobertura dos horários de intervalo, não representando um posto a mais de trabalho. Há importante necessidade de aumento de postos de servidores terceirizados pois no final de 2019 o Campus recebeu mais dois novos prédios, o Acadêmico I (contendo salas de aula, de cursos, centro do EAD e espaço dos discentes) e a Casa do Estudante. Para haver o funcionamento destes novos locais são necessários mais postos de limpeza, portaria e vigilância, pois garantirão o bom andamento dos serviços bem como a segurança de toda a comunidade acadêmica e externa que circula pela extensa área do campus. Conforme reunião e decisão do Conselho do Campus ficou

definido que o novo prédio acadêmico não irá ser usado até não serem contratados os funcionários terceirizados necessários para o mínimo de segurança e limpeza do local, sendo solicitado já há mais de dois anos junto a reitoria os três postos de limpeza (número de funcionários conforme metragem previsto em contrato), um vigilante para o dia e um posto de portaria.” (p. 70-71)

“Apesar desses novos prédios [Acadêmico II e Casa do Estudante] já terem sido entregues ao campus pela empresa contratada, os mesmos ainda não poderão ser utilizados pela comunidade acadêmica. Devido ao congelamento dos investimentos em Educação, por parte do Governo Federal, e conseqüentemente, diante das restrições orçamentárias da UNIPAMPA, não existe previsão para a contratação de novos trabalhadores terceirizados, cujas atividades são vitais para o funcionamento das áreas ampliadas, em especial os serviços de limpeza, portaria e vigilância. Sendo assim, o Conselho do campus decidiu que os referidos prédios não seriam utilizados, até que houvesse uma solução para essa situação de precariedade. No entendimento do referido colegiado, por conta do aumento da área construída do campus, conforme determina a IN 05/2017/SLTI/MPOG e suas alterações, tanto o prédio Acadêmico II quanto a Casa do Estudante não deverão entrar em funcionamento enquanto não houver disponibilidade orçamentária para a contratação de outros trabalhadores terceirizados. Quanto à necessidade de ampliação de espaços físicos, existem demandas reprimidas de setores acadêmicos e administrativos do campus, como por exemplo, em relação a laboratórios, salas de aula, salas de professores e ambientes administrativos. Conforme estudos realizados pela comissão de infraestrutura local, a partir da possível ocupação do prédio Acadêmico II, haverá o atendimento dessas necessidades de novos espaços físicos. Além da necessária ampliação das áreas de laboratórios, salas de professores, salas de atendimento aos alunos, salas administrativas, entre outros, existe a relevante demanda por novas salas de aula, especialmente no turno da noite. Essa necessidade do acréscimo de salas de aula também seria solucionada com a devida utilização das novas áreas construídas, conforme foi visto, a depender da disponibilidade orçamentária. A partir da ocupação definitiva dos novos prédios, especialmente o Acadêmico II, quando isso tornar-se possível, haverá melhores condições de trabalho e de estudos tanto para os servidores quanto para os discentes, visto que é nos ambientes acadêmicos que se desenvolve o processo educativo e, portanto, a atividade-fim da instituição.” (p. 72-73)

“Atualmente o campus Jaguarão não tem a integralidade das vagas ofertadas, questão que suscita debates e necessita da devida contextualização, frente as seguintes

variáveis, sem desconsiderar outras que possam ser acrescentadas: número de egressos do ensino médio no município de Jaguarão e Arroio Grande, pois trata-se da cidade sede e o local mais próximo com impacto entre os ingressantes; As formas de ingresso, via Enem e após por chamada simplificada utilizando o ensino médio e demais editais publicados, com ingresso diplomados, reopções de curso, transferências e ingresso de fronteirizos. Quiçá seja necessário inclusive inserir mais alguma forma de ingresso específica da instituição, sem desconsiderar as existentes.” (p. 94)

“A evasão é presente em todos os cursos, de modo multifatorial, dentre outros, pode-se elencar: ausência de maior efetividade na assistência estudantil - casa do estudante ainda não está em funcionamento, mobilidade urbana prejudicada aos discentes - ausência de transporte público ao final do turno noturno, não adaptação ao curso escolhido e eventualmente até mesmo ao município, para discentes que vem de outras cidades. Para minimizar a evasão são ofertadas ações e programas na área de assistência estudantil, e apoio psicológico e pedagógico através do NuDE. A ambiência acadêmica presente nos diversos projetos de ensino, pesquisa, extensão, PET, PIBID, colaboram sem dúvidas para permanência do discente na universidade até a sua formatura.” (p. 94)

“Deve-se também que outras motivações para baixa procura, ou até mesmo a evasão dizem respeito ao restrito mercado de trabalho imposto aos egressos, ao desprestígio relacionado às licenciaturas e ciências humanas, que vem se acentuando com as políticas de governo dos últimos anos (BNCC, Reforma do Ensino Médio, etc).” (p. 94)

“O campus já teve importante oferta de pós-graduação Lato senso, mas ao longo dos últimos anos houve uma queda significativa nas propostas, devido sobretudo a falta de uma política clara e positiva em relação a este nível de formação na universidade. Conforme se observa na evolução sempre há demandas e um bom número de alunos matriculados, embora se manifeste também uma importante evasão.” (p. 96)

“Aspectos negativos dizem respeito a evasão, Em pesquisa realizada pelas coordenações a respeito da desistência dos cursos tiveram como respostas: problemas de saúde na família, e, a maioria, por motivos profissionais de incompatibilidade de horários, especialmente aqueles alunos que trabalham aos sábados e não conseguiram dispensas quinzenalmente, num primeiro momento entendiam que seria possível conciliar com os seus compromissos profissionais, mas no decorrer do processo não se tornou viável, o que levou-os a cancelar o curso. Outro ponto negativo é a falta de um servidor TAe para auxiliar na comunicação com os discentes, no despacho de documentos, atestados, emissão de listas de presenças, atas de reuniões, recebimento de trabalhos, enfim, tarefas

administrativas. embora o campus já tenha estruturado de forma importante a secretaria da pós-graduação, os cursos de especialização ainda permanecem sem este suporte administrativo, sobrecarregando a figura da coordenação. A universidade poderia prever esse encargo, até para incentivar a criação de mais projetos de especialização.” (p. 98)

“A partir de avaliações realizadas nos cursos e no próprio conselho do Campus ainda é possível se realizar duas reflexões: a primeira é que devemos realizar debate sobre demandas locais e regionais (e temos aqui o problema da estrutura viável para frequência destes cursos de quem vem de mais longe). Geralmente quem realiza a Pós, são egressos e pouquíssimos profissionais da educação que estão na ativa se inscrevem. Outra questão, é que infelizmente com os ataques aos projetos de carreira do funcionalismo do campo da educação, município e estado, as Pós tem atraído pouquíssimo em termos de mudança estrutural. Na prática, não há incentivo para que profissionais da educação retomem qualificação. Vincular nossas estratégias de atuação da universidade aos ataques estruturais que o trabalho docente vem sofrendo como um todo, permite observar que certos ‘fracassos’ impostos ao nosso trabalho, se devem a amarras estruturais mais perversas.” (p. 99)

“Uma questão relevante de mencionar, por ser aspecto negativo, é a abertura de seleção para ingresso de estudante nos cursos de graduação no segundo semestre letivo, considerando as ações afirmativas do SISU. Tivemos o ingresso de uma estudante pela ação afirmativa de raça e etnia com renda per capita de até 1,5 salário mínimo e meio para o curso de Produção e Política Cultural. O fato de expandir o acesso aos estudantes com a oferta de vaga no segundo semestre letivo criou uma grande problemática para a estudante e para o setor de assistência estudantil porque não houve previsão, concomitante ao ingresso, de seleção para o Programa de Permanência. Portanto, a estudante permaneceu desassistida de qualquer política de assistência estudantil durante todo o segundo semestre letivo.” (p. 127)

“Por se tratar de Mestrado profissional o Programa de Pós-graduação em Educação não tem acesso as bolsas da CAPES e Cnpq, contando desde o ano de 2018 apenas com duas bolsas de fomento interno da instituição, o que demonstra-se insuficiente.” (p. 128)

“Seguindo a linha de distribuição da Matriz anterior, novamente não foi possível contemplar com diárias os servidores para realizarem suas capacitações, pois com o valor destinado não poderíamos atender a real demanda do Campus, ficando apenas um valor de R\$13.286,50 para dividir entre colaborador eventual (cursos organizarem aulas magnas, semanas acadêmicas), saídas de campo e gestão (reuniões sem convocação que precisem

ser realizadas com a presença dos membros da gestão ou coordenadores de curso), além das passagens para atender as demandas dos colaboradores. Importante ressaltar que o Campus realiza diversas viagens de saída de campo que são previstas nos Planos de Ensino dos cursos, são os laboratórios dos nossos cursos, principalmente de Turismo e Produção e Política Cultural, isto demanda valores de diárias para os servidores que acompanham os alunos e também de gastos de combustível, manutenção do único micro ônibus do Campus, despesas com motoristas e, muitas vezes tendo que serem utilizados contratos terceirizados para viagens com número de passageiros superiores a capacidade do micro ou também para fora do Estado ou País, neste ano sendo previsto cerca de R\$20mil da matriz, mas gastos em torno de de *(sic)* 30 mil utilizando saldos anteriores.” (p. 134)

5.7. Campus Santana do Livramento

“No que tange ao quadro de pessoal, o Campus recebeu seis (06) novas vagas de docentes especialmente para compor o Curso de Direito, entre as quais ainda está sendo aguardado o preenchimento da última vaga remanescente, mediante nomeação da professora já aprovada em concurso. Quanto às vagas de TAEs, após o Campus ter sofrido, em 2017, a redução em dois (02) da quantidade de servidores em exercício, devido à vacância por nomeação em concursos públicos de outras instituições, no ano de 2018 uma (01) destas duas vagas foi repostas, objetivando a alocação de uma servidora no Núcleo de Prática Jurídica, tendo em vista não haver possibilidade de recebimento de novos códigos de vagas de TAEs para a implantação deste setor.” (p. 6)

“Salientamos que tais Comissões [Comissão Local de Infraestrutura e Comissão Local de Planejamento] reuniram-se poucas vezes durante o ano 2019. Isto se deve, em certa medida, ao relativo congelamento da situação do campus durante 2019 no que tange às possibilidades de satisfação de suas demandas de infraestrutura, visto que estão condicionadas, de modo inarredável, à conclusão das obras do Prédio Anexo, previstas para o primeiro semestre de 2020.” (p. 7)

No Plano de Ação: “Implantação do restaurante universitário (RU), atuando em parceria com a Reitoria da Universidade e com outras instituições, como o Corpo de Bombeiros, para a conclusão da infraestrutura, a obtenção das licenças e lançamento dos editais necessários com a maior celeridade possível;” (p. 10)

“O campus Santana do Livramento segue a legislação vigente e resoluções do Conselho Universitário no processo de Gestão de Pessoal. É o campus que possui o menor

número de técnicos administrativos em educação e docentes da UNIPAMPA e carece de servidores, principalmente para atender ao curso de direito e repor as vagas não preenchidas, em virtude de remoções, aposentadorias e exercícios provisórios.” (p. 14)

“Desde 2016 o contrato de vigilância prevê no Campus apenas o serviço noturno. Os terceirizados trabalham apenas pela noite (das 19 às 07 horas), não tendo vigilantes durante o dia. A retomada do posto diurno é uma demanda recorrente do Campus, visto que nos demais 9 Campi há vigilantes em ambos os turnos (em alguns mais de um posto diurno) e por a nossa sede estar no centro da cidade e ter mais de 1000 pessoas circulando diariamente, está propensa à ações que necessitam auxílio de profissionais de segurança.” (p. 15-16)

“Em 2019 não houve a conclusão do prédio anexo tornando cada vez mais complexa e difícil a distribuição das salas e espaços para as aulas, uma vez que cursos como mestrado em Administração e Direito ganharam novas turmas. A distribuição de salas de aula é realizada para os três turnos, sendo que no noturno a ocupação das salas é quase total.” (p. 17)

“As turmas que possuíam alunos com necessidades especiais (cadeirantes e baixa mobilidade) foram alocadas em salas do térreo e do primeiro subsolo, que possuem acessibilidade. No entanto, o fato de não possuímos elevador torna difícil a tarefa de propiciar acessibilidade a todos.” (p. 17)

“Todas as atividades (acadêmicas e administrativas) permaneceram no prédio, sem necessidade de locação de outros locais. Continuamos necessitando do prédio em anexo, de um auditório mais amplo e salas de aulas mais espaçosas que comportem a nossa demanda educacional e administrativa, da reforma da sala prevista para a DAEINTER – Diretoria de Assuntos Estratégicos e de Relações Institucionais e Internacionais e de um espaço que possa abrigar o Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito.” (p. 18)

“Com relação aos Grupos de Pesquisa registrados, é importante expor que os resultados colocam os grupos que foram cadastrados pelo SIPPEE, e não necessariamente no repositório dos grupos de pesquisa do CNPq, ou grupos existentes que atuam ainda sem registro institucional. O aumento significativo de 6 para 15 grupos de pesquisa foi registrado principalmente devido ao ingresso de um número significativo de novos docentes no Campus no Curso de Direito.” (p. 31)

“A produção científica dos docentes do campus demonstrou uma diminuição significativa no ano de 2019, devemos considerar que mesmo havendo uma diminuição na

produção científica a produção equipara-se de outros campi (*sic*) com maior número de servidores docentes e com maior número de programa de pós-graduação.” (p. 33)

“O número de projetos de extensão em execução, bem como o número de servidores, discentes e participantes diminuiu em 2019 na comparação com o ano anterior. Avalia-se que a quantidade de projetos e o envolvimento da comunidade acadêmica do campus e comunidade externa é inferior ao potencial do campus de realizar ações de extensão. O processo de inserção da Extensão nos cursos de graduação, provavelmente, contribuirá para a melhoria significativa dos resultados do campus no que tange a sua atuação extensionista.” (p. 34)

5.8. Campus São Borja

“Para atingir tais finalidades, elencamos como objetivos, os seguintes: [...] 2- Consolidar e ampliar a estrutura física do Campus, consolidar e ampliar as salas de aula, gabinetes dos professores, as salas de reuniões os espaços adequados para os estágios obrigatórios e os grupos de pesquisa e extensão. Concluir e ampliar as obras e estruturas que compõem o campus II; [...] 4- Fomentar a ampliação dos cursos de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu com foco nas demandas regionais. A partir da experiência sente-se a necessidade de reestruturar o organograma da coordenação acadêmica, com o objetivo de aprimorar seus fluxos pedagógicos administrativos no Ensino, na Pesquisa e na Extensão;” (p. 11-12)

“Há necessidade de garantia de manutenção e ampliação das salas de aula, bem como criação de gabinetes aos professores, sala de reuniões e espaço aos grupos de pesquisa e extensão.” (p. 14)

No Plano de Ação: “Compra de equipamentos para a manutenção dos espaços externos aos prédios; Readequação das salas de aula para garantir a demanda de acolhimento acadêmico; Melhoria nos espaços externos; Projeto de arborização e reflorestamento de espaços ociosos; Manutenção e aumento do quadro de terceirizados;” (p. 16) “Aproximação com outros Campi e Reitoria para organização de fluxos e processos administrativos;” (p. 17)

“O quantitativo de servidores docentes tem se mantido num percentual que garante o atendimento das demandas pedagógicas e administrativas de gestão do Campus. A tendência que se apresenta está na necessidade da incorporação de novos professores para atender ao curso de Direito que está se materializando com o passar dos anos.” (p. 22)

“Observa-se que há uma demanda reprimida no número de servidores em alguns setores de atendimento aos discentes e docentes.” (p. 24)

“Com os cortes ocorridos no ano de 2016 reduziu-se o quadro de terceirizados para adequação ao orçamento geral da Universidade, isto necessitou ajustar novas demandas de trabalho e adequar rotinas operacionais para atender as necessidades do campus. Em 2017 houve um acréscimo de dois terceirizados para realizar serviços de portaria para atender a demanda do prédio da administração no Campus II. Em 2019 a análise leva em consideração dados meramente quantitativos, pois tratando-se de atividades fim de ensino, a universidade tem desenvolvido ações durante os três turnos, fato que acarreta sobrecarga da equipe de limpeza.” (p. 25)

[...] “deve-se trazer à tona que enfrentamos problemas quanto à atualização do acervo, levando em consideração a quantidade de novos títulos lançados a cada ano, fato que deixa qualquer profissional da área preocupado quanto à atualização das obras. Isso, pois, desde 2014, a UNIPAMPA vem sofrendo uma grande restrição de verbas para aquisição bibliográfica, o que leva a uma rápida desatualização do acervo, acervo este que colocava a instituição entre as de melhor e mais atualizado acervo.” (p. 35-36)

“Em 2019, permanecemos com os mesmos problemas de estrutura enfrentados desde a sua criação, que consiste na falta de espaço físico destinado a colocação de mais estantes e de um espaço destinado ao trabalho técnico. Porém, estamos com boas perspectivas para 2020, quando teremos, após o término das obras, um espaço considerável destinado à biblioteca. A preocupação quanto ao volume de empréstimos, já relatada em outros anos, persiste cada vez de forma mais preocupante, uma vez que verificamos uma significativa redução dos empréstimos realizados, embora tenhamos aumentado o número de alunos.” (p. 36)

“No ano de 2019 também foi iniciado o primeiro ano do Curso de Bacharelado em Direito, política esta que também vem trazendo possibilidades de trabalho em conjunto entre Docentes dos cursos de Ciência Política, Direito, Ciências Humanas e Serviço Social (neste ponto se reforça a necessidade imediata de docentes na área de Direito para o campus, sob pena de não haver condições de abrir novas vagas já a partir de 2021).” (p. 37-38)

“Em 2019 percebe-se uma diminuição de alunos em todos os cursos do Campus, pois para o número de alunos matriculados nos cursos de graduação, no ano de 2019, foram levados em conta somente os alunos ingressantes.” (p. 50)

“Geralmente na oferta dos cursos ocorre preenchimento de 100% das vagas, porém ao longo do curso alguns acadêmicos acabam desistindo, principalmente por conta de questões financeiras, custo de transporte. Considerando que a maioria é trabalhador tem dificuldade de dispensa de suas atividades laborativas e de conciliar trabalhos acadêmicos com demandas do trabalho. O Campus tem aprovado propostas que promovam encontros quinzenais, assim como proporciona atividades à distância, porém nem sempre isso garante permanência. Esforços já foram tentados para que os mesmos tenham acesso ao RU ao mesmo preço que estudante de graduação.” (p. 57)

“No entanto as bolsas de extensão tiveram uma queda comparada com o ano anterior, o que expõe o campus como extensionista. Cabe destacar a drástica redução no número de bolsas de pesquisas via PDA para o campus neste ano de 2019.” (p. 60)

“A frota de veículos a disposição do Campus é composta de sete veículos que estão com alta quilometragem, e necessita ser gradualmente renovada.” (p. 67)

5.9. Campus São Gabriel

“Apesar dessa infraestrutura mínima construída, ainda existe a carência de novos prédios para a complementação dos espaços, o que tem acarretado problemas de acomodação de servidores, principalmente quanto às atividades de pesquisa e escritórios administrativos. Em tempo, cabe ressaltar que o prédio Administrativo ainda se encontra em fase de construção e, o prédio Acadêmico III, com a obra paralisada.” (p. 8)

Objetivos estratégicos relativos à infraestrutura: “Trabalhar em conjunto com as instâncias administrativas superiores da instituição para a elaboração e finalização e do Plano Diretor do Campus; Propor ações referentes ao projeto urbanístico e paisagístico do Campus; Promover a adequação de infraestrutura, visando à acessibilidade, ergonomia e segurança; Promover estudos voltados para o planejamento da expansão da infraestrutura física necessária, dentro do plano diretor, para a otimização e o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, em todas as suas modalidades, a médio e longo prazo.” (p. 14)

“Tem havido preocupação com a questão ambiental, principalmente em temas como coleta de resíduos laboratoriais. Nesse sentido existe uma necessidade premente de ampliação de local para armazenamento dos resíduos, com condições técnicas suficientes.” (p. 18)

“O número de funcionários terceirizados que o Campus dispõe, após o corte de postos no ano de 2016, compromete a qualidade dos serviços prestados, levando em consideração as demandas da comunidade acadêmica, principalmente nos serviços de limpeza e vigilância. A redução do posto de vigilância compromete a segurança do patrimônio do Campus e da comunidade acadêmica. Ressalta-se aqui a importância de mais um posto de vigilância para o Campus, bem como a adoção de câmeras de vigilância, para auxiliar no monitoramento de toda a área. Nesse último quesito relativo a segurança do Campus, deve-se ressaltar os eventos recorrentes de tentativa de furto e de acesso às áreas restritas do Campus, por discentes e/ou membros da comunidade externa, comprometendo a segurança da comunidade acadêmica e colocando em risco o erário público, conforme pode ser comprovado em Boletins de Ocorrência junto à Delegacia de Polícia. Quanto ao contrato de serviço de limpeza de áreas internas, também trabalhamos no limite, visto que tivemos a entrega do prédio do NEVA, com mais área para escalonarmos as funcionárias que trabalham no Campus.” (p. 28)

“A continuidade das obras do Prédio Administrativo (reiniciada em setembro de 2019), Prédio Acadêmico III, Projeto de Urbanização, reforma da guarita, reforma do Pavilhão PaleoBio e Moradia Estudantil são imprescindíveis para o pleno funcionamento do Campus, possibilitarão que toda a estrutura do Campus (administração, secretarias, NuDE e biblioteca) esteja no mesmo lugar onde as atividades acadêmicas de ensino e pesquisa são desenvolvidas, além da economia de recursos investidos em aluguel, energia elétrica, internet, entre outros, que atinge aproximadamente R\$ 650.000,00 anuais. Cabe ressaltar que o Campus São Gabriel também já abriu um processo administrativo nº 23100.003778/2018-85 com as reivindicações (*sic*) para a retomada das obras e reforma de obras que estão em estado precário, além da pavimentação do estacionamento.” (p. 30)

“No ano de 2019, a biblioteca permaneceu no prédio provisório junto à Sede Administrativa do Campus, o que vem levando a uma diminuição no fluxo de usuários, devido à distância de onde são ministradas as aulas e a falta de espaço para atender a demanda de alunos. Nesse sentido, urge que os novos prédios, um com a obra paralisada – Acadêmico III, e outro com a obra retomada em 2019 - Administrativo, sejam colocados em funcionamento para atender a demanda da mudança da biblioteca para o Campus.” (p. 31)

“Com o processo de ingresso via SISU, as vagas têm sido preenchidas, porém, verifica-se que muitos alunos têm optado posteriormente por Universidades mais perto do seu local de origem. No ano de 2019, foi dada a continuidade nos processos didáticos e

administrativos para manutenção dos fatores que levaram os cursos a obterem notas expressivas. No entanto, alguns fatores não são pertinentes à gestão do Campus, como os déficits em termos de infraestrutura.” (p. 40)

“Tanto para os cursos de pós-graduação strictu sensu quanto latu sensu, tem havido uma efetiva participação de alunos de graduação do Campus e da comunidade gabrielense nesses cursos.” (p. 41) Essa pode ser uma sugestão de abordagem nos próximos relatórios.

“Devido a alterações nos relatórios gerados pelo SIPPEE, não foi possível quantificar o público atingido pelas atividades de extensão desenvolvidas. No entanto, a Comissão Superior de Extensão está discutindo questões referentes à certificação dos participantes, o que contribuirá na análise quantitativa.” (p. 47)

“A oferta de bolsas de pós-graduação é essencial para o funcionamento do PPGCB, visto que a grande maioria dos alunos é dependente desse recurso para sua manutenção em dedicação exclusiva na Universidade. Para o ano de 2019, ainda existiam discentes PPGCB sem bolsa/auxílio. Porém, para a expansão do programa é necessário que sejam revistas as políticas de apoio aos programas de pós-graduação, principalmente nas questões de bolsas para que o PPGCB possa ampliar o número de vagas, bem como suas atividades de pesquisa. Atualmente (2020), todos os discentes possuem algum tipo de bolsa ou auxílio, porém, está sendo ofertado um número menor de vagas como forma de austeridade, para que os alunos em auxílio/bolsa não venham a prejudicar os índices do programa, na avaliação externa, realizada pela CAPES. Os discentes de mestrado e doutorado são o motor primordial na execução das atividades de pesquisa no âmbito da UNIPAMPA, sendo um grande número de artigos científicos e outras produções técnicas, alavancadas pelos mesmos. O campus São Gabriel, tem se destacado nos últimos anos, com o aumento da produção científica, sendo portanto importante a expansão de políticas de apoio a pós-graduação, que aparentemente não tem sido valorizada de forma adequada dentro da instituição.” (p. 50)

“Contudo, os acordos de cooperação iniciados no ano de 2019 apresentam procedimentos muito burocráticos, dificultando o processo e sua finalização.” (p. 52)

5.10. Campus Uruguaiana

“Registramos ainda, a necessidade premente da retomada da obra dos pavilhões da aquicultura (CTPA), norteado como um dos principais requisitos para a implantação do curso de Engenharia de Aquicultura, o qual é previsto no próprio PDI e a reforma do

prédio da Biblioteca, outra obra essencial para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, dimensões inerentes a instituição universitária.” (p. 15)

“Principais Fraquezas: Falta de recursos financeiros; Necessidade de novas reformas prediais, devido o Campus ter 40 anos; Implementação de processo de manutenção de equipamentos laboratoriais; Necessidade de cursos de formação continuada de professores; Déficit de docentes; Necessidade de ampliação dos colaboradores terceirizados nas áreas de vigilância, portaria e manutenção; Necessidade de Prestação de serviços de cópias; Falta de espaço para gabinetes docentes, para salas de aulas; para novos núcleos e grupos de estudos; Falta de mais um laboratório de informática destinado aos alunos de graduação; Falta projeto para refazer a rede elétrica dos prédios 600, 700 e subestação que alimenta o Campus, Falta climatização das salas de aula.” (p. 15)

“Interrupção de processos seletivos de substitutos de 40h; Déficit de docentes no curso de Medicina.” (p. 16)

“A equipe de manutenção, com apenas 4 colaboradores faz 'milagres' tendo em vista a grande área predial da unidade. Quanto ao contrato de agropecuários, cabe ressaltar que em 2016 tivemos um corte de 7 postos, dos quais nenhum foi repostos. Os porteiros e vigilantes são contratos que prestam grande apoio na segurança e logística no Campus. Os motoristas, em número reduzido, são apenas 2, para uma unidade com mais de 2000 mil alunos e 285 servidores, não atendem a todas as demandas acadêmicas e administrativas.” (p. 96)

“O Campus possui uma estrutura predial inadequada para sua comunidade acadêmica. Faltam gabinetes docentes, salas de aula, espaços coletivos para os alunos. Mas com a reforma finalizada do Ginásio, ganhamos uma sala de aula em seu espaço interno que poderá ser usada pelos demais cursos e previsão de instalação para 2020 de uma academia ao ar livre. A ampliação e reforma do Restaurante Universitário foi uma grande vitória da nossa gestão e comunidade acadêmica, que hoje possui um espaço adequado para suas refeições e preparação de alimentos. Os prédios do Campus são velhos, com estrutura de mais de 35 anos, e todos estão necessitando de reformas para que as atividades de ensino e pesquisa não fiquem comprometidas.” (p. 98)

“Os problemas relatados em anos anteriores, como falta de aquisição de acervo bibliográfico e de investimento na parte estrutural da biblioteca continuam, e com isso se agravaram. Referente à compra de livros, a desatualização do acervo, em parte foi amenizada, com a assinatura por dois anos do portal Minha Biblioteca (que contempla 9.699 títulos de e-books), contudo, nas questões estruturais do prédio, seguimos sem

qualquer investimento, o que faz com que a situação tenha se agravado. Portanto, precisamos urgentemente de uma reforma no prédio, que envolva o piso, a rede elétrica, a rede hidráulica e a climatização. Contudo, reforço o que já foi mencionado em anos anteriores: mesmo em condições adversas, a Biblioteca do Campus segue sendo a que mais realiza empréstimos entre as demais da Universidade, ao todo foram realizados 13.400 empréstimos no ano. Portanto, a Biblioteca mesmo sendo preterida gestão após gestão.” (p. 99)

“Destaca-se que a finalidade maior dos laboratórios e o ensino de graduação e pós-graduação, nem sempre há espaço, pessoal e material suficiente para prestação de serviços, e algumas ações de atendimento as comunidades estão vinculadas diretamente àqueles que necessitam do público para treinamento profissional dos acadêmicos.” (p. 106)

“Por outro lado, se reconhece algumas fragilidades no preenchimento de vagas do curso Tecnólogo em Aquicultura pelo alto índice de evasão e baixa procura. Fato esse que esperamos que seja melhorado quando ocorrer a criação do Curso Engenharia de Aquicultura, prevista para 2020, abrangendo assim um número maior de interessados.” (p. 130)

“Em 2019, houve um aumento percentual de cerca de 12% no número de projetos em execução comparado ao ano anterior. Por outro lado, o número de projetos executados reduziu 20%, porém, pode estar atrelada ao fato dos prazos de execução dos projetos, alguns com até 4 anos. [...] O número de grupos de pesquisa reduziu, o que pode ter relação com o fortalecimento de linhas de pesquisa e, com isso, a unificação de docentes em um único grupo, bem como resultado de transferências de docentes coordenadores para outras instituições. Apesar das fragilidades apontadas, quando essas são comparadas com a produção docente perdem significância, uma vez que a mesma se ampliou em 2019 quando comparada com anos anteriores.” (p. 135)

“Houve a participação de discentes e docentes do campus no SEURS e outros eventos específicos da extensão. As ações são divulgadas pelos próprios cursos ou na página do Campus, mas ainda podem ter maior alcance da mídia para sua popularização.” (p. 137)

6. APANHADO DE CADA ITEM E/OU SUBITEM DE INFORMAÇÃO

Nesta seção, apresentamos um apanhado dos itens e subitens de informação solicitados no modelo de Relatório de Gestão 2019 e Plano de Ação 2020. Para cada

item/subitem, informamos se os documentos produzidos pelos campi atendem ou não aos requisitos exigidos pelo modelo. Não foi avaliada a conformidade dos registros ou a fidedignidade das informações apresentadas pelas unidades universitárias.

6.1. No Rol de Responsáveis

- 1) Campus Alegrete: Atende ao exigido pelo item.
- 2) Campus Bagé: Atende ao exigido pelo item.
- 3) Campus Caçapava do Sul: Atende ao exigido pelo item.
- 4) Campus Dom Pedrito: Atende ao exigido pelo item (data de ingresso no cargo).
- 5) Campus Itaqui: Atende ao exigido pelo item.
- 6) Campus Jaguarão: Atende ao exigido pelo item.
- 7) Campus Santana do Livramento: Atende ao exigido pelo item.
- 8) Campus São Borja: Atende ao exigido pelo item.
- 9) Campus São Gabriel: Atende ao exigido pelo item.
- 10) Campus Uruguaiana: Atende ao exigido pelo item.

6.2. No item Apresentação

- 1) Campus Alegrete: Falou pouco/nada da metodologia utilizada;
- 2) Campus Bagé: Atende ao exigido pelo item.
- 3) Campus Caçapava do Sul: Atende parcialmente ao exigido pelo item, visto que cita “perspectivas do Campus para 2019”.

4) Campus Dom Pedrito: Atende ao exigido pelo item.

5) Campus Itaqui: Atende ao exigido pelo item.

6) Campus Jaguarão: Atende ao exigido pelo item, mas não às normas da Universidade, pois relata que o Relatório “foi construído sob a responsabilidade de todos os setores do campus” e “a sistematização final ficou sob a responsabilidade do Conselho do Campus” (p. 7). Salienta-se a necessidade dos diferentes setores da Universidade refletirem sob suas competências institucionais. Nesse sentido, destacamos, mais uma vez, os Art. 40 e 37 do Estatuto da Universidade:

Art. 40. Compete ao Diretor de Campus:

[...]

III - **elaborar** e submeter ao Conselho do Campus [...] o relatório anual do Campus, contendo a prestação de contas; (*grifo nosso*)

Art. 37 Compete ao Conselho do Campus:

[...]

VI. **apreciar** o plano de gestão quadrienal, bem como o plano anual de atividades, a proposta orçamentária anual e **o relatório anual do Campus;**

VII. **apreciar** propostas de criação de cursos de graduação e pós-graduação a serem coordenados pelo Campus;

VIII. **apreciar** os projetos de ensino, pesquisa e extensão [...]

IX. **avaliar o desempenho global do Campus e de suas principais atividades;** (*grifos nossos*)

No artigo acima citado, o termo “apreciar” deve ser entendido como *aprovar*, não cabendo ao Conselho do Campus ajudar na elaboração do referido Relatório.

7) Campus Santana do Livramento: Atende ao exigido pelo item, apesar de extrapolar o objetivo do item, que é, basicamente, anunciar o conteúdo do Relatório. Exemplo de trecho que extrapola o objetivo do item: “No que tange ao quadro de pessoal, o Campus recebeu seis (06) novas vagas de docentes especialmente para compor o Curso de Direito, entre as quais ainda está sendo aguardado o preenchimento da última vaga remanescente, mediante nomeação da professora já aprovada em concurso. Quanto às vagas de TAEs, após o Campus ter sofrido, em 2017, a redução em dois (02) da quantidade de servidores em exercício, devido à vacância por nomeação em concursos públicos de outras instituições, no ano de 2018 uma (01) destas duas vagas foi repostas, objetivando a alocação de uma servidora no Núcleo de Prática Jurídica, tendo em vista não haver

possibilidade de recebimento de novos códigos de vagas de TAEs para a implantação deste setor.” (p. 6)

8) Campus São Borja: Atende ao exigido pelo item.

9) Campus São Gabriel: Atende ao exigido pelo item. Porém, trouxe um histórico com muitas informações que caberiam a outras seções do Relatório. Em função disso, e nesse momento de leitura do Relatório, o campus não apresenta os processos administrativos que trazem as evidências da necessidade de atendimento dessas demandas.

10) Campus Uruguaiana: Atende ao exigido pelo item.

6.3. No item Objetivos Estratégicos e Planos de Ação

1) Campus Alegrete: Atende ao exigido pelo caput do item.

2) Campus Bagé: Atende ao exigido pelo caput do item.

3) Campus Caçapava do Sul: Atende ao exigido pelo caput do item.

4) Campus Dom Pedrito: Atende ao exigido pelo caput do item.

5) Campus Itaqui: Atende ao exigido pelo caput do item.

6) Campus Jaguarão: Atende ao exigido pelo caput do item.

7) Campus Santana do Livramento: Atende ao exigido pelo caput do item.

8) Campus São Borja: Atende ao exigido pelo caput do item.

9) Campus São Gabriel: Atende ao exigido pelo caput do item.

10) Campus Uruguaiana: Não atende ao exigido pelo caput do item, visto a inexistência do conteúdo.

Subitem Plano Estratégico do Campus

1) Campus Alegrete: Não atende ao exigido pelo subitem, pois somente descreve todos os objetivos estratégicos sem que haja uma priorização dos mesmos.

2) Campus Bagé: Atende ao exigido pelo subitem com a complementação do subitem seguinte.

3) Campus Caçapava do Sul: Atende ao exigido pelo subitem.

4) Campus Dom Pedrito: Atende ao exigido pelo subitem.

5) Campus Itaqui: Atende ao exigido pelo subitem.

6) Campus Jaguarão: Atende ao exigido pelo subitem.

7) Campus Santana do Livramento: Atende ao exigido pelo caput do subitem.

8) Campus São Borja: Atende ao exigido pelo caput do subitem.

9) Campus São Gabriel: Atende ao exigido pelo subitem.

10) Campus Uruguaiana: Atende ao exigido pelo subitem.

Subitem Plano de Ação do Campus

1) Campus Alegrete: Não atende ao exigido pelo subitem, pois não houve a criação dos planos de ação até o momento, os mesmos estão em construção focando no novo PDI.

2) Campus Bagé: Atende ao exigido pelo subitem. Porém, não trouxe as comunicações que comprovam as demandas encaminhadas, com evidências sobre os estudos mencionados que impossibilitaram o atendimento total das atividades em relação aos respectivos Planos (exceto questões de infraestrutura, que estão em um anexo, e de

recursos humanos relacionados no subitem próprio). Ademais, na iniciativa cujo foco é melhorar a *performance* dos cursos de graduação, foi indicado que a ação proposta foi realizada (“Trabalhar juntamente com a Pró-Reitora de Graduação de forma atender melhor os instrumentos de avaliações utilizados”), mas a ação foi classificada como somente parcialmente atendida, sem explicar o porquê. Em outras ações, também ocorreu o mesmo problema.

3) Campus Caçapava do Sul: Não atende ao exigido pelo item, visto que apresentou o histórico, a situação do Campus para realizar suas ações de planejamento, mas não apresentou nenhum plano de ação completo. Somente uma ação futura, sem data definida.

4) Campus Dom Pedrito: Atende ao exigido pelo subitem.

5) Campus Itaqui: Não atende ao exigido pelo subitem, visto que não apresentou a *síntese* de seu planejamento e *de suas realizações* em 2019, incluindo (se for o caso) o endereço eletrônico na Internet onde ele pode ser consultado na íntegra.

6) Campus Jaguarão: Não atende ao exigido pelo subitem, visto que o tópico pede que o Campus apresente a síntese de seu planejamento e de *suas realizações*. Nesse sentido, não sabemos quais problemáticas foram solucionadas. Além disso, na alínea “f”, o texto aduz: “Informar e solicitar providências ao setor/reitoria sobre as limitações do sistema”, mas não esclarece a qual sistema se refere (talvez a palavra correta fosse “sistemas”).

7) Campus Santana do Livramento: Atende ao exigido pelo subitem.

8) Campus São Borja: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, pois não deixa claro se as ações foram realizadas ou não, conforme a exigência do subitem. Não sabemos, por exemplo, se as melhorias na infraestrutura foram concretizadas.

9) Campus São Gabriel: Atende ao exigido pelo subitem.

10) Campus Uruguaiana: Atende ao exigido pelo subitem com a complementação do anterior.

Subitem Análise Ambiental

1) Campus Alegrete: Não atende ao exigido pelo item, pois não apresentou o subitem. Obs.: não há impedimento de realização de uma análise ambiental, conforme exigido pelo item, mesmo diante do exposto no subitem “Plano de Ação do Campus”.

2) Campus Bagé: Atende ao subitem com a complementação de outro item.

3) Campus Caçapava do Sul: Atende ao exigido pelo subitem;

4) Campus Dom Pedrito: Atende ao exigido pelo subitem.

5) Campus Itaqui: Não atende ao exigido pelo item, visto que não apresentou a situação em que se encontra o Campus (atual) sobre os temas que são trabalhados no PDI da Universidade. Obs.: não há impedimento de realização de uma análise ambiental, conforme exigido pelo item, mesmo diante da justificativa exposta no subitem.

6) Campus Jaguarão: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que não evidencia para o leitor comum a situação atual do Campus com os temas que são trabalhados no PDI.

7) Campus Santana do Livramento: Não traz nenhuma indicação do subitem.

8) Campus São Borja: Não traz nenhuma indicação do subitem.

9) Campus São Gabriel: Não atende ao exigido pelo subitem, visto que o Campus traz uma análise do ponto de vista do meio-ambiente, divergindo claramente do exigido pelo subitem (ambiente organizacional): “Descrever a situação em que se encontra o campus (atual) sobre *os temas* que são trabalhados no PDI da Universidade. Sugerimos utilizar a matriz metodológica SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças). Esse tópico servirá de base para o Plano de Gestão 2020.”

10) Campus Uruguaiana: Atende ao exigido pelo subitem.

6.4. No item **Inserção na sociedade e com a comunidade universitária**

1) Campus Alegrete: Atende ao exigido pelo caput do item.

2) Campus Bagé: Atende ao exigido pelo caput do item.

3) Campus Caçapava do Sul: Atende ao exigido pelo item;

4) Campus Dom Pedrito: Atende ao exigido pelo item.

5) Campus Itaqui: Atende ao exigido pelo item. Porém, houve um registro: “Ainda se faz necessária a inserção em outros órgãos e entidades para ampliação dos espaços de participação da UNIPAMPA na comunidade local e regional, sendo isso uma responsabilidade coletiva.”. Entretanto, não trouxe evidências sobre essa necessidade e sobre as competências.

6) Campus Jaguarão: Atende parcialmente ao exigido pelo item, visto que o excesso de informação poderia ter sido distribuído em cada um dos subitens específicos de ensino, pesquisa e extensão do capítulo Atividades Acadêmicas. Destacamos ainda que há itens citados que não evidenciam para o leitor comum se houve envolvimento da sociedade e qual foi a forma de divulgação. Exemplo: Elaboração e atualização do currículo Lattes - 2017-2019 – “Neste sentido, o presente projeto visa a propagação do conhecimento, no que diz respeito a plataforma Lattes, com intuito de valorizar e divulgar a importância do currículo online *entre os estudantes da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão*, além de estimular a elaboração e a atualização do currículo e, consequentemente, da produção científica dos acadêmicos”.

7) Campus Santana do Livramento: Atende ao exigido pelo item.

8) Campus São Borja: Atende ao exigido pelo item.

9) Campus São Gabriel: Atende ao exigido pelo item.

10) Campus Uruguaiana: Atende ao exigido pelo subitem.

Subitem Comunicação Social

1) Campus Alegrete: Atende ao exigido pelo subitem;

2) Campus Bagé: Atende ao exigido pelo item com a complementação do descrito no caput do item, ou seja, o campus uniu o item e o subitem.

3) Campus Caçapava do Sul: Atende ao exigido pelo subitem.

4) Campus Dom Pedrito: Atende ao exigido pelo subitem.

5) Campus Itaqui: Atende ao exigido pelo subitem.

6) Campus Jaguarão: Atende ao exigido pelo subitem.

7) Campus Santana do Livramento: Atende ao exigido pelo subitem com a complementação do subitem anterior.

8) Campus São Borja: Atende ao exigido pelo subitem.

9) Campus São Gabriel: Atende ao exigido pelo item.

10) Campus Uruguaiana: Atende ao exigido pelo subitem.

6.5. No item Estrutura e seus subitens

Subitem Gestão de Pessoal

1) Campus Alegrete: Atende ao exigido no subitem com algumas ressalvas, a saber: uso de informações pouco objetivas ou argumentos não embasados, dificultando a compreensão (Exemplo: “A gestão do *campus* incentivou os servidores a alcançarem os seus objetivos pessoais e profissionais.” – p. 18); falta de conexão com os demais itens do

Relatório a fim de trazer evidências para respaldar as idéias defendidas, ou menção a outros processos da UNIPAMPA que apresentem os detalhes dessas demandas para o leitor do Relatório (p. 19-20).

2) Campus Bagé: Atende ao exigido pelo subitem;

3) Campus Caçapava do Sul: Atende ao exigido pelo subitem. Porém, o Campus não apresentou processos administrativos e de formalização para o atendimento das duas demandas apresentadas nesse subitem.

4) Campus Dom Pedrito: Atende ao exigido pelo subitem. Porém, o Campus não apresentou processos administrativos e demandas formalizadas para atendimento da demanda apresentada nesse subitem.

5) Campus Itaqui: Atende ao exigido pelo subitem.

6) Campus Jaguarão: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que somente descreveu as atividades do interface do Campus e o aumento ou diminuição de servidores em determinadas áreas (TI e Secretaria Acadêmica). Entretanto, não discorreu sobre o processo de Gestão de Pessoal do Campus, ou seja, como se deu a constatação dessa necessidade de mais dois assistentes em administração na Secretaria Acadêmica (exemplo 1); como é realizada a conversa com as coordenações de curso em face de tentar diminuir a demanda por professores substitutos (temporários) causando impacto (positivo) na execução orçamentária da instituição (exemplo 2, também citado por outros campi). Ademais, não descreveu como é feita a gestão de terceirizados do Campus a fim de relatar as ações para otimização dos serviços e minimização dos gastos conforme exige o subitem.

7) Campus Santana do Livramento: Atende ao exigido pelo subitem. Porém, o Campus não apresentou processos administrativos e de formalização para o atendimento das duas demandas apresentadas nesse subitem.

8) Campus São Borja: Atende ao exigido pelo subitem. Contudo, não especifica se a demanda pode ser atendida através de um remanejamento interno ou somente com a vinda de novos códigos de vaga: “Observa-se que há uma demanda reprimida no número

de servidores em alguns setores de atendimento aos discentes e docentes.” Ademais, o texto de análise crítica dos funcionários terceirizados está confuso.

9) Campus São Gabriel: Atende ao exigido pelo item.

10) Campus Uruguaiana: Atende ao exigido pelo subitem.

Subitem Infraestrutura

1) Campus Alegrete: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem. Novamente, o documento mencionou a interrupção da obra da casa de estudante, mas não trouxe o quanto isso impactou nas atividades. Além disso, não mencionou outros processos administrativos da Universidade que trazem essas informações para o leitor do Relatório.

2) Campus Bagé: Não atende ao exigido pelo subitem, pois, no quadro 5, não há menção ao ano de 2019. Além disso, o campus afirma que cede salas para as empresas juniores (outra pessoa jurídica) e, portanto, deveria constar no quadro 6.

3) Campus Caçapava do Sul: Atende ao exigido pelo subitem.

4) Campus Dom Pedrito: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem. Faltou citar a formalização da demanda apresentada.

5) Campus Itaqui: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem. Faltou citar a formalização da demanda apresentada, as evidências que embasam as demandas.

6) Campus Jaguarão: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem. O campus não apresentou o(s) processo(s) administrativo(s) e de formalização os quais contêm as evidências para atendimento da demanda apresentada nesse subitem.

7) Campus Santana do Livramento: Atende ao exigido pelo subitem.

8) Campus São Borja: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que não apresentou o quadro de imóveis cedidos/alugados e não justificou a ausência.

9) Campus São Gabriel: Atende ao exigido pelo subitem.

10) Campus Uruguaiana: Atende ao exigido pelo subitem.

Subitem Bibliotecas

1) Campus Alegrete: Atende ao exigido pelo subitem.

2) Campus Bagé: Atende ao exigido pelo subitem.

3) Campus Caçapava do Sul: Atende ao exigido pelo subitem.

4) Campus Dom Pedrito: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem. Faltou citar a formalização da demanda apresentada.

5) Campus Itaqui: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que não foi feita a análise da capacidade do acervo bibliográfico de atender aos requisitos legais quanto ao número de exemplares da bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares de graduação.

6) Campus Jaguarão: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que não confirma se acervo bibliográfico existente no campus atende aos requisitos legais quanto ao *número* de exemplares da bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares de graduação.

7) Campus Santana do Livramento: Atende ao exigido pelo subitem.

8) Campus São Borja: Atende ao exigido pelo subitem. Contudo, não apresenta a formalização das demandas que contêm as evidências que respaldam a necessidade apresentada.

9) Campus São Gabriel: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que não apresentou uma breve análise sobre o acervo bibliográfico existente no campus e sua

capacidade de atender aos requisitos legais quanto ao número de exemplares da bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares de graduação.

10) Campus Uruguaiana: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que não confirma se o acervo bibliográfico existente no campus atende aos requisitos legais quanto ao *número* de exemplares da bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares de graduação. Além disso, o texto está relativamente confuso.

Subitem Laboratórios Existentes e Serviços Prestados

1) Campus Alegrete: Atende parcialmente ao exigido no subitem. Aponta a necessidade de consolidação do contrato de aferição, manutenção e calibração de equipamentos e também do contrato de recolhimento de resíduos que contemple a demanda do campus, além de constatar a necessidade para a construção de galpões ou ocupação de lugares já existentes. Entretanto, não embasa nem traz evidências sobre esses mesmos apontamentos e constatações. Exemplo: a ampla necessidade de espaço pelos cursos de Eng. Mecânica e Eng. Agrícola se faz necessário para atender aos Parâmetros Curriculares Nacionais de cada um dos cursos nos pontos x, y e z (isso deve ser considerado somente como um exemplo). Também não cita o processo administrativo que contenha essas informações para o leitor do Relatório.

2) Campus Bagé: Atende ao exigido pelo subitem. Quando há um *anexo* que contenha as informações do subitem, sugere-se que conste tal subitem na ordem sugerida pelo modelo de Relatório de Gestão 2019 e Plano de Ação 2020, fazendo *menção* ao respectivo anexo.

3) Campus Caçapava do Sul: Atende parcialmente ao exigido no subitem, visto que, na demanda do Laboratório de Equipamentos, não foram apresentados os encaminhamentos (processo administrativo, memorandos/ofícios) para solução do problema.

4) Campus Dom Pedrito: Atende parcialmente ao exigido no subitem, na medida que presta serviços a comunidade somente através de projetos de extensão e não justificou

porque os laboratórios não prestam serviços remunerados. Lembrando que outros setores desta Universidade prestam tais serviços.

5) Campus Itaqui: Atende ao exigido pelo subitem.

6) Campus Jaguarão: A descrição do subitem diverge do apresentado no Relatório do Campus (p. 75) e atende parcialmente ao exigido pelo subitem do modelo de Relatório de Gestão 2019 e Plano de Ação 2020, visto que descreve ações que seriam planejadas para 2017: “No ano de 2017 pretendemos expandir as ações de extensão promovendo cursos de formação para discentes da Pedagogia, professores da rede, e comunidade.” (p. 78).

7) Campus Santana do Livramento: Atende ao exigido pelo subitem.

8) Campus São Borja: Atende ao exigido pelo subitem.

9) Campus São Gabriel: Atende ao exigido pelo subitem.

10) Campus Uruguaiana: Atende ao exigido pelo subitem.

6.6. No item Atividades Acadêmicas

Subitem Graduação

1) Campus Alegrete: Não atende ao exigido pelo subitem, visto que o campus não traz alguns conteúdos exigidos pelo tópico na análise crítica, tais como: Implementação de ações afirmativas para inclusão dos estudantes; Evidenciar possíveis causas da evasão e descrever ações executadas no ano exercício de 2019, com vistas a minimizá-las; Prêmios e destaque dos alunos.

2) Campus Bagé: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, pois não informa sobre prêmios e destaque dos alunos.

3) Campus Caçapava do Sul: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, pois não informa sobre prêmios e destaque dos alunos.

4) Campus Dom Pedrito: Não atende ao exigido pelo subitem, pois faltou abordar a implementação de ações afirmativas para a inclusão dos estudantes. Ademais, apesar de citar o trabalho do Comitê de Evasão e Retenção, não evidenciou possíveis causas para o problema da evasão nos cursos, somente possíveis soluções. Também não tratou dos prêmios e destaque dos alunos.

5) Campus Itaqui: Não atende ao exigido pelo subitem, visto que o campus não traz alguns conteúdos exigidos pelo tópico na análise crítica, tais como: Implementação de ações afirmativas para inclusão dos estudantes; Evidenciar possíveis causas da evasão e descrever ações executadas no ano exercício de 2019, com vistas a minimizá-las; Prêmios e destaque dos alunos.

6) Campus Jaguarão: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que não trata dos prêmios recebidos pelos alunos destaque.

7) Campus Santana do Livramento: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, pois não informa sobre prêmios e destaque dos alunos.

8) Campus São Borja: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, pois não informa: prêmios e destaque dos alunos; evasão dos cursos na graduação, evidenciando-se possíveis causas e descrevendo ações executadas, com vistas a minimizá-la.

9) Campus São Gabriel: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que não apresentou: Implementação de ações afirmativas para inclusão dos estudantes; Prêmios e destaque dos alunos.

10) Campus Uruguai: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que não apresentou os prêmios e destaque dos alunos.

Subitem Pós-Graduação

1) Campus Alegrete: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, pois não traz alguns conteúdos exigidos pelo tópico na análise crítica, tais como: Implementação de ações afirmativas para inclusão dos estudantes; Evidenciar possíveis causas da evasão e descrever ações executadas, com vistas a minimizá-las.

2) Campus Bagé: Atende ao exigido pelo subitem.

3) Campus Caçapava do Sul: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, pois faltou abordar a implementação de ações afirmativas.

4) Campus Dom Pedrito: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, pois faltou abordar a implementação de ações afirmativas.

5) Campus Itaqui: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, pois faltou abordar a implementação de ações afirmativas.

6) Campus Jaguarão: Atende ao exigido pelo subitem com a complementação de outro, visto que já descreveu a implementação de ações afirmativas em itens anteriores.

7) Campus Santana do Livramento: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que não apresentou a evasão dos cursos, evidenciando-se possíveis causas e descrevendo ações executadas, com vistas a minimizá-la.

8) Campus São Borja: Atende ao exigido pelo subitem.

9) Campus São Gabriel: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que não apresentou as seguintes análises: Número de vagas preenchidas em relação às vagas ofertadas; Eficácia das formas de preenchimento das vagas ofertadas pelo campus, abordando inclusive a implementação de ações afirmativas para a inclusão dos estudantes; Evasão dos cursos, evidenciando-se possíveis causas e descrevendo ações executadas, com vistas a minimizá-la.

10) Campus Uruguaiana: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que não apresentou a evasão dos cursos, evidenciando-se possíveis causas e descrevendo ações executadas, com vistas a minimizá-la.

Subitem Pesquisa

1) Campus Alegrete: Neste subitem, o campus afirmou ter um plano de ação para apoio ao eixo da pesquisa, mas, no item Objetivos Estratégicos e Planos de Ação, relatou que o plano estava sendo construído. Por conseguinte, não menciona a qual período se refere. Apesar disso, o texto atende às exigências contidas neste subitem.

2) Campus Bagé: Atende ao exigido pelo subitem.

3) Campus Caçapava do Sul: Atende ao exigido pelo subitem, mas faltou evidências a fim de explicar porque os docentes da área de ensino e educação não cadastram seus projetos na forma de projetos de pesquisa, mas sim na forma de projetos de ensino.

4) Campus Dom Pedrito: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, pois faltou evidenciar a existência de projetos de pesquisa que envolva outras instituições (especificá-las). Além disso, faltou comentar sobre projetos e ações financiados por órgãos de fomento à pesquisa relevantes.

5) Campus Itaqui: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, pois faltou citar: Participação de pesquisadores em eventos científicos; Participação de alunos em eventos científicos relevantes; Realização de eventos científicos pelo campus.

6) Campus Jaguarão: Atende ao exigido pelo subitem, apesar de apresentar dados do ano de 2020 nos quadros.

7) Campus Santana do Livramento: Atende ao exigido pelo subitem. O motivo da diminuição da produção científica está no subitem anterior.

8) Campus São Borja: Não atende ao exigido pelo subitem, visto que não apresentou: Existência de projetos de pesquisa que envolva outras instituições (especificá-las); Projetos e ações financiados por órgãos de fomento à pesquisa relevantes; Participação de pesquisadores em eventos científicos; Participação de alunos em eventos científicos relevantes; Meios de divulgação de pesquisa; Realização de eventos científicos pelo campus.

9) Campus São Gabriel: Atende ao exigido pelo subitem com a complementação do anterior.

10) Campus Uruguaiana: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que não evidenciou na análise os projetos e ações financiados por órgãos de fomento à pesquisa relevantes.

Subitem Extensão

1) Campus Alegrete: Atende às exigências do subitem. Não apresenta o quadro Prestação de Serviços à Comunidade, mas o assunto já foi abordado anteriormente.

2) Campus Bagé: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que faltou: Existência de projetos de extensão que envolvam outras instituições (especificá-las); Projetos e ações financiados por órgãos de fomento; Impacto social das ações de extensão realizadas pelo campus.

3) Campus Caçapava do Sul: Atende às exigências do subitem.

4) Campus Dom Pedrito: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, na medida que não evidencia sua articulação com o PDI 2014-2018 e o impacto social das ações de extensão realizadas pelo campus.

5) Campus Itaqui: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, na medida que não evidencia sua articulação com o PDI 2014-2018 e faltou descrever: Existência de projetos de extensão que envolvam outras instituições (especificá-las); Projetos e ações

financiados por órgãos de fomento; Impacto social das ações de extensão realizadas pelo campus.

6) Campus Jaguarão: Atende às exigências do subitem.

7) Campus Santana do Livramento: Não atende às exigências do subitem, visto que o campus não apresenta: Existência de projetos de extensão que envolvam outras instituições (especificá-las); Projetos e ações financiados por órgãos de fomento; Participação de extensionistas em eventos; Participação de alunos em projetos e eventos de extensão; Meios de divulgação da extensão; Realização de eventos de extensão pelo campus; Comunidade externa envolvida com ações de extensão; Impacto social das ações de extensão realizadas pelo campus.

8) Campus São Borja: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que o campus não apresenta: Existência de projetos de extensão que envolvam outras instituições (especificá-las); Projetos e ações financiados por órgãos de fomento; Meios de divulgação da extensão; Impacto social das ações de extensão realizadas pelo campus; e não enumera a prestação de serviços a comunidade através do quadro do modelo de Relatório de Gestão.

9) Campus São Gabriel: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que o campus não apresenta: Existência de projetos de extensão que envolvam outras instituições (especificá-las); Projetos e ações financiados por órgãos de fomento; Participação de extensionistas em eventos; Meios de divulgação da extensão; Realização de eventos de extensão pelo campus; Impacto social das ações de extensão realizadas pelo campus.

10) Campus Uruguaiana: Atende parcialmente ao exigido pelo subitem, visto que o campus não apresenta: Comunidade externa envolvida com ações de extensão; Impacto social das ações de extensão realizadas pelo campus.

6.7. No item Programas de Bolsas e Incentivos

1) Campus Alegrete: Atende parcialmente às exigências do item, visto que não descreve os impactos dos diversos tipos de bolsas no ensino de pós-graduação.

2) Campus Bagé: Atende parcialmente às exigências do item, visto que não descreve os impactos dos diversos tipos de bolsas no ensino de pós-graduação.

3) Campus Caçapava do Sul: Atende às exigências do item;

4) Campus Dom Pedrito: Atende parcialmente às exigências do item, visto que não apresenta o quadro que descreve o número de alunos participantes de modalidade internacional em 2019, nem justifica a ausência.

5) Campus Itaqui: Atende às exigências do item com a complementação de outro.

6) Campus Jaguarão: Atende às exigências do item;

7) Campus Santana do Livramento: Atende às exigências do item.

8) Campus São Borja: Atende às exigências do item, apesar do texto estar confuso.

9) Campus São Gabriel: Atende às exigências do item.

10) Campus Uruguaiana: Atende às exigências do item.

6.8. No Item Convênios

1) Campus Alegrete: Atende às exigências do item.

2) Campus Bagé: Atende às exigências do item.

3) Campus Caçapava do Sul: Não atende às exigências do item, visto que não evidencia a contribuição das cooperações para o desenvolvimento das atividades no campus. Ademais, a demanda sobre o excesso de burocracia na formalização de convênios e acordos de cooperação foi registrada neste documento.

4) Campus Dom Pedrito: Não atende ao exigido pelo item, visto que não traz a análise crítica solicitada.

5) Campus Itaqui: Atende às exigências do item.

6) Campus Jaguarão: Atende às exigências do item.

7) Campus Santana do Livramento: Atende às exigências do item.

8) Campus São Borja: Atende às exigências do item.

9) Campus São Gabriel: Atende parcialmente às exigências do item, pois não deixa sugestões ou evidências do motivo de o processo ser burocrático e, principalmente, onde pode melhorar.

10) Campus Uruguaiana: Atende às exigências do item.

6.9. No Item Gestão da Frota

1) Campus Alegrete: Atende parcialmente às exigências do item, visto a diferença nos quadros, entre o proposto (no modelo de Relatório de Gestão 2019 e Plano de Ação 2020) e o apresentado.

2) Campus Bagé: Atende às exigências do item.

3) Campus Caçapava do Sul: Não atende às exigências do item, visto que não evidencia a forma pela qual o campus realiza a gestão da frota de veículos sob sua responsabilidade.

4) Campus Dom Pedrito: Atende às exigências do item.

5) Campus Itaqui: Atende às exigências do item.

6) Campus Jaguarão: Atende às exigências do item.

7) Campus Santana do Livramento: Não atende às exigências do item, visto que não evidenciou a forma pela qual o campus realiza a gestão da frota de veículos sob sua responsabilidade.

8) Campus São Borja: Não atende às exigências do item, visto que não evidenciou a forma pela qual o campus realiza a gestão da frota de veículos sob sua responsabilidade.

9) Campus São Gabriel: Atende às exigências do item.

10) Campus Uruguaiana: Não atende às exigências do item, visto que não evidencia a forma pela qual o campus realiza a gestão da frota de veículos sob sua responsabilidade.

6.10. No Item Execução Orçamentária

1) Campus Alegrete: Atende parcialmente às exigências do item. O campus afirma que houve uma queda vertiginosa em sua matriz de custeio; porém, observando o quadro 34, o leitor comum pode notar que houve um aumento na matriz de custeio (linha A) e diminuição dos valores das demais linhas, no ano de 2019 em relação a 2018. Por conseguinte, essa observação independe dos demais elementos fazerem parte ou não da matriz de custeio, por isso o quadro carece de maior análise/explicação. Nesse sentido, observa-se que o orçamento disponibilizado à respectiva unidade foi maior do que a soma das despesas de 2019; portanto, surgem algumas dúvidas: o campus Alegrete não utilizou todo o seu recurso? Ou houve corte orçamentário proposto pela Reitoria no período? Ademais, o campus não descreve os sistemas de controle e publicização, conforme exige o item.

2) Campus Bagé: Atende parcialmente às exigências do item, visto que não tratou/justificou a ausência dos recursos que foram captados pelo campus (financeiros, materiais, equipamentos, prestação de serviços dentre outros).

3) Campus Caçapava do Sul: Não atende às exigências do item, visto que os dados apresentados não focam nas políticas de planejamento, de priorização de custeio e investimentos ou de sistemas de controle e publicização eventualmente implantados.

4) Campus Dom Pedrito: Atende parcialmente ao exigido pelo item, visto que não apresentou como as informações são publicadas.

5) Campus Itaqui: Atende às exigências do item. Porém, não relatou se todo o recurso de capital disponibilizado para o campus foi de recursos próprios da Instituição.

6) Campus Jaguarão: Atende parcialmente às exigências do item, visto que, no item Convênios, foi mencionado uma captação de recursos, mas, neste item de execução orçamentária, o documento afirma que não houve captação de recursos externos pelos campus em 2019, o que pode confundir o leitor. Ademais, não evidenciou os sistemas de controle e publicização eventualmente implantados, conforme exige o item.

7) Campus Santana do Livramento: Atende parcialmente às exigências do item. Percebe-se que um dos assuntos mais abordados nesse Relatório foi a conclusão das obras do campus, porém foi excluído do quadro 33 a linha referente aos valores de investimento em obras nos últimos 4 anos. Nesse sentido, torna-se interessante exibir esse custo para os leitores do Relatório, mesmo se não houve gasto algum em obra durante o período.

8) Campus São Borja: Atende às exigências do item.

9) Campus São Gabriel: Atende às exigências do item.

10) Campus Uruguaiana: Atende às exigências do item, com as seguintes ressalvas. O campus afirma: “Na matriz de custeio do Campus Uruguaiana observamos que, no ano de 2019, tivemos uma redução considerável na aquisição de materiais de consumo”. Contudo, se observarmos a linha do elemento 33.90.30 (material de consumo), há um considerável aumento de 2018 para 2019 e uma queda relativamente pequena de 2019 em relação a 2017. Portanto, o que pode ter ocorrido foi a impossibilidade de uma maior execução orçamentária e/ou financeira no referido elemento. Ademais, o campus também relatou: “Quanto aos serviços pudemos verificar uma diminuição no valor executado em relação aos dois anos anteriores, pois o maior gasto sempre foi com o contrato de transporte terceirizado para o evento SIEPE.” Contudo, podemos observar que nas linhas dos elementos 33.90.36 e 39, houve estabilização na primeira linha e um considerável

aumento na segunda linha, não refletindo a ideia exposta no parágrafo. O documento também não explicou, ou não concluiu a idéia, sobre o maior gasto em serviços.

6.11. No Item Perspectivas do Campus para 2020

Conforme as orientações para preenchimento do Relatório de Gestão, nesse item cada campus deveria informar: (1) suas perspectivas para o ano de 2020; (2) seus objetivos prioritários em cada eixo do PDI; (3) suas iniciativas e indicadores prioritários no ano de 2020, dentro de cada objetivo; (4) seus planos de ação para atingir os objetivos; e (5) suas ações para elevar a taxa de sucesso da graduação (considerando o eixo Excelência Acadêmica).

1) Campus Alegrete: Atende parcialmente (uma das cinco) às exigências do item (perspectivas). O campus apresenta suas perspectivas para o ano de 2020 na forma de uma lista com dez objetivos. Entretanto, embora se perceba que alguns desses objetivos se alinham ao Planejamento Estratégico do PDI, o documento do campus não menciona diretamente quais eixos, objetivos, iniciativas ou indicadores do PDI estariam sendo atendidos mediante o cumprimento dos objetivos traçados pelo campus, nem especifica quais deles contribuiriam para elevar a taxa de sucesso da graduação, e não informa os planos de ação do campus para cumprir os objetivos traçados.

2) Campus Bagé: Atende parcialmente (três das cinco) às exigências do item (perspectivas, planos de ação, sucesso da graduação). O campus apresenta suas perspectivas para o ano de 2020 e um plano de ações dividido em quatro eixos. Cada eixo é dividido em uma série de objetivos e, para cada objetivo, aponta-se uma ou mais ações. No eixo “Consolidar os cursos de graduação”, o documento refere-se a iniciativas para “melhorar performance do cursos de graduação”. Percebe-se que alguns dos demais objetivos e ações listadas também se alinham ao Planejamento Estratégico do PDI, mas o plano de ação do campus não menciona diretamente quais eixos, objetivos, iniciativas ou indicadores do PDI estariam sendo atendidos mediante o cumprimento dos objetivos traçados pelo campus.

3) Campus Caçapava do Sul: Atende parcialmente (duas das cinco) às exigências do item (perspectivas, sucesso da graduação). O campus apresenta suas perspectivas para o

ano de 2020 divididas em oito setores/áreas. O documento apresenta iniciativas ou ações para atender aos objetivos do eixo Excelência Acadêmica (mencionados diretamente) no curso de Ciências Exatas, mas não nos outros cursos. O documento menciona também ações de alguns setores do campus que contribuem para a redução dos índices de retenção e evasão, sem vinculá-las diretamente ao PDI. Embora se perceba que as demais expectativas, necessidades, limitações, ações ou metas citadas no documento se alinham ao Planejamento Estratégico do PDI, o documento do campus não menciona diretamente quais eixos, objetivos, iniciativas ou indicadores do PDI estariam sendo atendidos nesses casos.

4) Campus Dom Pedrito: Atende parcialmente (uma das cinco) às exigências do item (perspectivas). O campus apresenta suas perspectivas para o ano de 2020 na forma de uma lista com 16 objetivos ou iniciativas. Entretanto, embora se perceba que alguns deles se alinham ao Planejamento Estratégico do PDI, o documento do campus não menciona diretamente quais eixos, objetivos, iniciativas ou indicadores do PDI estariam sendo atendidos mediante o cumprimento dos objetivos traçados pelo campus, nem especifica quais deles contribuiriam para elevar a taxa de sucesso da graduação, e não informa os planos de ação do campus para cumprir os objetivos traçados.

5) Campus Itaqui: Não atende às exigências do item. O campus apenas informa que os principais objetivos e metas do campus estão evidenciados no item Plano de Desenvolvimento Estratégico e que o campus trabalhará para melhorar os cursos de graduação, com perspectivas de cursos de pós-graduação.

6) Campus Jaguarão: Atende parcialmente (quatro das cinco) às exigências do item (perspectivas, objetivos do PDI, planos de ação, sucesso da graduação). O campus apresenta suas perspectivas para o ano de 2020 na forma de uma lista com 14 objetivos estratégicos e, para cada objetivo, um plano de ações. Cada objetivo listado pelo campus corresponde a um objetivo do Planejamento Estratégico do PDI, exceto o último, criado pelo próprio campus. Todos os objetivos do eixo Excelência Acadêmica estão contemplados nas ações previstas pelo campus. Percebe-se que algumas das ações propostas se alinham às iniciativas do PDI, mas o documento do campus não elenca as iniciativas ou os indicadores do PDI.

7) Campus Santana do Livramento: Atende parcialmente (duas das cinco) às exigências do item (perspectivas, sucesso da graduação). O campus apresenta suas perspectivas para o ano de 2020 e, entre as perspectivas para o ensino, menciona alguns objetivos ou propostas relativas à melhoria da graduação. Entretanto, o documento do campus não menciona diretamente quais eixos, objetivos, iniciativas ou indicadores do PDI o campus pretende atender, nem informa os planos de ação do campus para cumprir os objetivos do PDI.

8) Campus São Borja: Atende parcialmente (duas das cinco) às exigências do item (perspectivas, planos de ação). O campus apresenta suas perspectivas para o ano de 2020 divididas em seis eixos/objetivos e, para cada um deles, um plano de ações. Entretanto, embora se perceba que alguns desses objetivos e ações se alinham ao Planejamento Estratégico do PDI, o documento do campus não menciona diretamente quais eixos, objetivos, iniciativas ou indicadores do PDI estariam sendo atendidos mediante o cumprimento dos objetivos traçados pelo campus, nem especifica quais deles contribuiriam para elevar a taxa de sucesso da graduação.

9) Campus São Gabriel: Atende parcialmente (uma das cinco) às exigências do item (perspectivas). O campus apresenta suas principais metas e perspectivas para 2020. Entretanto, embora se perceba que algumas delas se alinham ao Planejamento Estratégico do PDI, o documento do campus não menciona diretamente quais eixos, objetivos, iniciativas ou indicadores do PDI o campus pretende atender, nem especifica quais deles contribuiriam para elevar a taxa de sucesso da graduação, e não informa os planos de ação do campus para cumprir os objetivos do PDI.

10) Campus Uruguaiana: Atende parcialmente (quatro das cinco) às exigências do item (perspectivas, objetivos do PDI, planos de ação, sucesso da graduação). O campus apresenta suas perspectivas para o ano de 2020 na forma de uma lista de objetivos e ações. O documento cita os quatro eixos do Planejamento Estratégico do PDI, bem como seus objetivos, e apresenta um plano de ações vinculadas a cada eixo. O eixo Excelência Acadêmica está contemplado nessas ações previstas pelo campus. Percebe-se que algumas das ações propostas se alinham às iniciativas do PDI, mas o documento do campus não elenca as iniciativas ou os indicadores do PDI.

Em suma, neste item, somente o campus Itaqui não apresentou suas perspectivas para o ano de 2020 nesse item do Relatório. Também excetuando-se o campus Itaqui, todos os outros campi elencaram seus objetivos prioritários para 2020, mas somente dois campi (Jaguarão e Uruguaiana) alinharam esses objetivos diretamente aos objetivos elencados no Planejamento Estratégico do PDI. Nenhum dos campi indicou, em seus objetivos, as iniciativas e indicadores do PDI. Quatro campi (Bagé, Jaguarão, São Borja e Uruguaiana) apresentaram planos de ações para o cumprimento dos objetivos elencados. Considerando o eixo Excelência Acadêmica, cinco campi (Bagé, Caçapava do Sul, Jaguarão, Santana do Livramento e Uruguaiana) apontaram ações para elevar a taxa de sucesso da graduação (sendo o campus Caçapava do Sul relativo a apenas um curso).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da leitura dos Relatórios de Gestão dos campi, foi possível perceber que os campi da UNIPAMPA, contra todas as adversidades, trabalham arduamente no planejamento e desenvolvimento de suas ações, e investem bastante tempo e energia na produção dos Relatórios de Gestão, que são documentos oficiais de extrema relevância para a Universidade e para a sociedade, a quem a Universidade deve prestar conta. Nesse sentido, gostaríamos de chamar a atenção para alguns aspectos que podem ser melhorados nos próximos Relatórios:

1) Há muitos erros de grafia e alguns problemas de coesão nos Relatórios, o que evidencia a necessidade de maior atenção à revisão textual por parte daqueles que produzem o Relatório – sugerimos que essa revisão não seja feita pela mesma pessoa que produziu o documento e que seja realizada antes do envio à apreciação pelo Conselho do Campus;

2) Os campi relataram os problemas que influenciaram negativamente no desenvolvimento das suas atividades e nos indicadores acadêmicos, mas nem todos apresentaram as informações conforme as exigências dos itens e subitens do modelo de Relatório de Gestão 2019 e Plano de Ação 2020 – sugerimos que os campi sigam as instruções de preenchimento do modelo, perguntem quando tiverem dúvida e sugiram melhorias, no próprio modelo ou nas suas instruções, que possam ser encaminhadas ao CONSUNI, que é o órgão com competência para normatizar a matéria, de forma que possamos, coletivamente, qualificar o desenvolvimento desses Relatórios;

3) Conforme o relato de um dos campi, o Conselho do Campus participou da elaboração do Relatório de Gestão do campus, quando seu papel deveria ser de apreciá-lo, aprovando-o ou não, após averiguar, por exemplo, se as informações ali presentes estavam corretas e se os resultados atenderam às expectativas da comunidade acadêmica – sugerimos que toda a UNIPAMPA atente para as normas institucionais (algumas aqui citadas) referentes às competências e responsabilidades dos diversos setores da Universidade, de forma que possamos qualificar todos os nossos processos.

Vale destacar que nenhum campus recebeu nota 1 (Ruim: Informação insuficiente e sem embasamento/evidências) na planilha que a Divisão de Planejamento Estratégico desenvolveu (anexo) para classificar o nível de informação fornecida pelo campus em cada item/subitem do Relatório, o que evidencia o compromisso dos campi em mostrar o desenvolvimento das suas atividades.

Por fim, enfatizamos que este é um trabalho pioneiro da Divisão de Planejamento Estratégico, demandado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura e pela Coordenação de Planejamento. Esperamos que este documento possa auxiliar os muitos setores da UNIPAMPA em suas atividades institucionais, principalmente os campi. Sabemos, entretanto, que este documento não traz uma resposta de governança para os problemas apontados, cabendo a Gestão da Universidade, no âmbito de todas as estruturas de gestão e planejamento previstas em suas normas, tomar providências sobre cada assunto, além de providenciar uma resposta a cada setor demandante.

ANEXO

Pontos de Análise - tabela desenvolvida pela Divisão de Planejamento Estratégico para organizar o trabalho de leitura dos Relatórios e redação do presente documento:

Nº	Item de verificação	Classificação do Nível de Informação									
		C. Alegrete	C. Bagé	C. Caçapava do Sul	C. Dom Pedrito	C. Itaqui	C. Jaguarão	C. Santana do Livramento	C. São Borja	C. São Gabriel	C. Uruguaiana
1	Base normativa	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
2	Execução orçamentária e financeira	2	3	2	3	3	2	2	3	3	3
3	Desempenho acadêmico/operacional	2	2	3	2	2	3	2	2	2	3
4	Desenvolvimento das atividades em relação ao PDI, planos de atividades, entre outros	2	4	2	4	2	2	2	2	2	2
5	Problemas que influenciaram os itens 3 e 4	2	3	3	2	3	3	3	2	2	3
6	Recursos humanos	3	4	3	3	3	2	3	2	3	3
7	Infraestrutura	3	3	4	3	3	2	3	2	4	3
8	Perspectivas para 2020	2	3	2	2	0	3	2	3	2	3

Descrição dos níveis da escala de informação conforme as exigências do modelo de Relatório de Gestão:

- 0 – Inexistente: Sem informação sobre o item/subitem;
- 1 – Ruim: Informação insuficiente e sem embasamento/evidências;
- 2 – Médio: Traz alguma informação de maneira coesa, mas comenta/critica sem embasamento/evidências e sem menção a processo administrativo já formalizado;
- 3 – Bom: Alto nível de informação com pouco embasamento/evidências;
- 4 – Ótimo: Alto nível de informação com muito embasamento/evidências.

Descrição dos itens de verificação:

1. Base normativa – Aquilo em que os campi se basearam para a elaboração do documento. A forma como a Direção e o Conselho do Campus tratam as informações em relação ao Regimento e ao Estatuto. Este item de verificação não é vinculado a nenhuma parte específica do Relatório e não consta no modelo de Relatório de Gestão 2019 e Plano de Ação 2020, serve apenas para balizar o trabalho da Divisão de Planejamento Estratégico.
2. Execução orçamentária e financeira – Todo e qualquer tipo de execução financeira para a manutenção das estruturas do campus.
3. Desempenho acadêmico/operacional – Números/textos que refletem o desempenho da atividade fim desenvolvida durante o período. Extraído principalmente do item 5 do Relatório.
4. Desenvolvimento das atividades em relação ao PDI, planos de atividades, entre outros – Correlação entre as atividades no respectivo campus e o(s) plano(s). Extraído principalmente do item 2 do Relatório.

5. Problemas que influenciaram nos itens 3 e 4 – O que impactou o desenvolvimento das atividades dos itens 3 e 4 durante o período. Extraído de todo o Relatório e comentado no item “Apanhado de cada item e/ou subitem de informação”.
6. Recursos humanos – Como a unidade enxerga e/ou trabalha com os seus recursos humanos, quais os problemas percebidos/observados e como isso impactou suas atividades. Extraído principalmente do item 4 – Gestão.
7. Infraestrutura – Como a unidade enxerga a sua infraestrutura, quais os problemas percebidos/observados e como isso impactou suas atividades. Extraído principalmente do item 4 – Infraestrutura, Biblioteca, Laboratórios existentes e serviços prestados.
8. Perspectivas para 2020 – Perspectivas do Campus para o ano de 2020, objetivos prioritários em cada eixo do PDI, iniciativas e indicadores prioritários no ano de 2020, dentro de cada objetivo, planos de ação para atingir os objetivos e ações para elevar a taxa de sucesso da graduação (considerando o eixo Excelência Acadêmica). Extraído do item 10.